



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Abril de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Abril de 2020

Veículo: Zero Hora
Data: 01/04/2020
Página: pg15, Campo Aberto
Centimetragem: 10cm

...e no Estado

A indústria de laticínios do Estado também está engajada em ações solidárias. O Grupo Tangará, com unidade em Estrela, doou 500 quilos de composto lácteo para a Fundação Vovolândia São Pedro. Também em Estrela, a Latvida fornecerá leite para suprir a demanda do hospital local por 30 dias. A Laticínio Stefanello entregará 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil de parmesão ralado e 50 mil de requeijão para a Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito. Já a CCGL aportará R\$ 250 mil para compra de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e de cestas básicas para famílias carentes.



Cotidiano

Com açudes secos, agricultores já computam as perdas

Queda de produtividade é sentida por produtores rurais da região e famílias tentam se virar como podem para evitar prejuízos causados pela estiagem mais castigante dos últimos tempos

Susi Mello
susi.mello@gruposinos.com.br

Gustavo Henemann
gustavo.henemann@gruposinos.com.br

Débora Ertel
deborae.ertel@gruposinos.com.br

Em meio à seca, um desabafo. “Estamos nas mãos de Deus”. A agricultora Sueli dos Santos Strack, 56 anos, em 31 anos dedicados à agricultura diz nunca ter visto um açude secar totalmente por conta de estiagem, comprometendo a irrigação em sua propriedade. A realidade da família Strack, de Lomba Grande, não é única no bairro rural hamburguense. Com a estiagem que assola o Estado, açudes secos estão tirando o sono de quem não consegue desligar-se um minuto de seu trabalho: o cultivo de legumes e verduras, a piscicultura e o plantio de culturas anuais, aquelas que finalizam seu ciclo produtivo em um ano ou até menos. Essa situação já está dando sinais, com uma produção menor do que o de costume e perdas que preocupam. “Se não chover nos próximos dias, daqui 15 a 20 dias podem faltar produtos, seja nas culturas das folhosas como nas anuais”, prevê o coordenador da Emater em Novo Hamburgo, Carlos Roberto D’Ávila Rocha.

Na propriedade dos Strack, o açude com cinco metros de altura está seco há cerca de um mês. Dá até para entrar nele (como mostra a foto da capa nesta edição). No outro, a água para irrigação já é baixa. Por isso, explica o filho de Sueli, Flávio Strack, 35, a alternativa é usar regador. “Brócolis, couve-flor, repolho e couve,

são molhados nos pés para poupar e aproveitar melhor a água”, exemplifica.

O marido de Sueli e pai de Flávio, Alfredo Strack, 61, explica que o calor recomenda duas a três irrigações diárias, mas a alternativa tem sido no máximo de uma por dia ou uma a cada dois dias. Alfredo reforça que a chuva é a alternativa para reabastecimento dos açudes. “Já reduzimos o plantio de mudas e acredito que o que foi plantado, como repolho e couve-flor, não irá se desenvolver com essa estiagem”, sublinha Alfredo.

Soluções

A alternativa é utilizar o processo de irrigação por gotejamento, para evitar a perda da água que ainda tem. Como precaução, recomenda o coordenador da Emater, é a abertura de pequenas barragens e mais açudes para se precaver quando vier a chuva. Ou ainda, acrescenta, solicitar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), um seguro agrícola que garante a exoneração de obrigações financeiras relativas a operação de crédito rural de custeio, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais, pragas e doenças que atinjam rebanhos.

“É uma seca histórica e dramática”, declara o agricultor Alfredo Strack.



Mudas são irrigadas com regador para economizar água na propriedade da família Strack

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Irrigação aos poucos

Os Allgayer também computam perdas na propriedade em Taimbé. A agricultora Sirlene Allgayer (foto), 51, diz que, em média, a produção caiu 40%, afetando milho, aipim, batata doce e hortaliças. A estiagem deixou o açude com quatro metros de profundidades em 75 milímetros de água. “Precisamos molhar mais com o calor, mas estamos racionando água e não irrigando diariamente algumas das culturas. Desde o final do ano não dá para descuidar um minuto da horta”, acrescenta Sirlene, que nos seus 30 anos de lavoura não havia vivenciado uma estiagem tão longa.



Despesca antecipada e falta de produtos

O coordenador da Emater diz que, com os açudes secando, a piscicultura também é afetada. “Há produtores tirando os peixes dos açudes e colocando-os no freezer. Estão fazendo a despesca antecipada”, acrescenta. O coordenador salienta que na olericultura, onde se envolve o plantio de verduras e legumes, há outras situações. Ele cita o alface, que está sobrando e não subiu o preço porque os restaurantes não estão comprando muito, porém alerta que se reduzir a água no plantio e irrigação, daqui 35 dias – tempo de cultivo –, pode ter escassez de produtos da olericultura. Por outro lado, diz Ávila, referindo-se às culturas anuais, como o aipim e batata doce, há possibilidade de falta nos próximos três ou quatro meses.

Pela região

Dois Irmãos - O chefe da Agricultura, Carlos Ellwanger, salienta que açudes sem vertentes estão com suas capacidades de armazenamento reduzidas. "É preciso açudes profundos para reserva de água ou cisternas com as calhas dos galpões". O principal efeito da estiagem é na criação de bovinos, porque o campo está secando.

Campo Bom - Produtores utilizam água de cisternas e açudes, que estão baixos. O coordenador da Emater campo-bonense, Claudinei Moisés Baldissera, explica que os açudes estão com uma reserva de 20% a 30% da capacidade, o que reduz a disponibilidade das folhosas. A produção de milho para silagem pode cair entre 40% e 50%, afetando o alimento do gado no inverno. Os pastos naturais estão secos. "Pode refletir ou não no preço nas hortaliças em abril. Pode estar mais caro pela quebra na produção ou talvez porque com a questão do coronavírus agricultores resolvam segurar o preço na venda".

Nova Petrópolis - O secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Lucas da Costa de Lima, diz que há 35% de perdas em milho grão e no de silagem e 30% no feijão. A primeira safra teve 20% de perdas. Os produtores de morango e algumas hortaliças estão racionando água. A Emater decidiu continuar realizando perícias do Programa de Garantia da

Atividade Agropecuária (Proagro), para o agricultor acessar o seguro.

Taquara - A maioria dos produtores tem reservas de água. O Departamento de Agricultura auxiliou na limpeza dos bebedouros já existentes e na abertura de novos. "Estamos conscientizando o produtor a se organizar para a próxima temporada de chuvas, economizar ao máximo a água", observa o diretor de Agricultura, Adair Flesch.

Estância Velha - Há perdas na produção e açudes secando. A técnica da Emater estancienense, Mariane Mendes Lopes, salienta que não há medida que resolva neste momento. "Agora é planejar o próximo verão", sublinha, referindo-se à reserva de água. Fora isso, a Emater orienta os agricultores que façam custeio de lavoura, que tem o seguro agrícola. Consumidores poderão sentir falta de alguns produtos. É que a maioria das folhosas não foi replantada por conta da estiagem, o milho passou do ciclo e o feijão não teve safrinha - não foi plantado em janeiro para ser colhido em abril.

Sapiranga - Na semana passada, quatro famílias do Morro Ferrabraz anunciaram a falta de água, devido as nascentes terem secado nas propriedades. O município já está verificando a possibilidade de contratação de caminhão-pipa para abastecer de água estas famílias.

Abril também será seco

Abril ainda será seco. Conforme a meteorologista Estael Sias, da MetSul, entre amanhã e sexta-feira uma frente fria passará pelo Estado e um ciclone atuará no mar, podendo ocasionar chuva curta, sem dar tempo para acumular grandes volumes no Vale do Sinos. Amanhã poderá ser de 15 a 30 milímetros e cinco milímetros na sexta-feira. "A dica é economizar água", acrescenta.

Leite e ovos são os vilões do momento

A disparada nos preços de vários produtos tem assustado o consumidor. Porém, os grandes vilões neste momento são os ovos e o litro de leite. Leitores do Jornal NH afirmaram ter encontrado o litro de leite em grandes redes por pelo menos R\$ 3,39, já nos pequenos comércios os valores chegam a cerca de 4 reais.

Conforme levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), ao longo do mês de março, o leite longa vida integral teve alta acumulada de 1,86%, sendo vendido em média por R\$ 2,73, no entanto, esse quadro se agravou nos últimos dias devido à venda acentuada por conta do novo coronavírus. Já a dúzia de ovos teve alta de 4,46%, tendo aumentado 26 centavos.

Para Mara Affonso, 50 anos, que é proprietária de

um minimercado no bairro Rondonia, em Novo Hamburgo, a dificuldade é pela reposição do estoque. "Já sentimos a falta do leite. Tem marcas que não estão entregando aqui", afirmou Mara, que comercializa o litro de leite integral por R\$ 3,95 e a dúzia de ovos por R\$ 6,50. "Já praticamos esses valores desde fevereiro."

Justificativa

Conforme o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, a entressafra da produção do campo, somada à estiagem e à alta do dólar, afetou diretamente o setor leiteiro. "O Rio Grande do Sul tem muitos municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada

vez mais", afirmou.

Na mesma linha, o diretor executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, justificou a elevação no preço dos ovos. "Antes mesmo do coronavírus, já tínhamos um consumo bem acentuado. Nas últimas duas semanas, com a estiagem, perdemos 1,5 milhão de toneladas de milho e soja. Ainda não tivemos condições de readequar o reabastecimento", completou.

Preocupação é não parar a produção para não faltar alimento à população.

Ceasa registra alta em quatro produtos

Conforme a Ceasa-RS, na mais recente pesquisa, que foi feita entre os dias 17 e 24 de março, quatro produtos apresentaram aumento no preço. O quilo do alho importado teve alta de 29,73%, e variou dos R\$ 18,50 para 24 reais. Já o quilo da batata inglesa sofreu alta de 27,91%, passando de R\$ 1,72 para R\$ 2,20. A explicação do preço é devido às condições do tempo no Sul e no Sudeste. O quilo da cenoura apresentou aumento de 40%, de R\$ 2,50 para R\$ 3,50, principalmente devido à seca no Estado. O consumo do limão tahiti também aumentou e, por consequência, teve alta de 28,21%, passando de R\$ 1,95 para R\$ 2,50. A explicação se dá pela busca por produtos ricos em vitamina C.

Risco de racionamento se o Sinos baixar mais

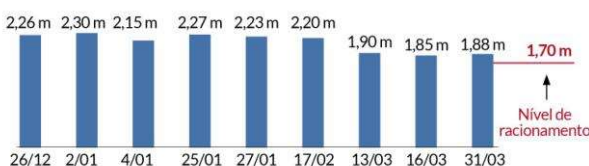
Com um olho no rio e outro no céu, a Comusa - Serviços de Água e Esgoto tem acompanhado o abastecimento de Novo Hamburgo. Na manhã de ontem, o nível do Sinos estava 1,88 metro - se cair mais 18 centímetros, a companhia terá que adotar o

racionamento de água. Conforme o diretor-geral Márcio Lúders dos Santos, a distribuição controlada só não foi adotada porque a Comusa realizou investimentos para melhorar a captação, com um poço mais profundo. "Essa é a situação mais crítica

desde 1998. Estamos de alerta e a situação tende a piorar se não chover", diz. A estiagem chama atenção de quem mora próximo ao rio. "Moro aqui há cinco anos e nunca vi nada assim", observa Rubens Mastromoro, 57 anos, ecônomo da prainha.

Queda ameaça abastecimento

Em queda devido à pouca ocorrência de chuva no verão e até agora no início do outono, o nível do Sinos indica que falta pouco para a necessidade de racionamento de água.



Corsan muda a captação em Campo Bom

A nova estação de captação de água do Rio dos Sinos de Campo Bom entrou em funcionamento. Conforme a assessoria de imprensa da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), a estrutura ficou pronta no sábado e, assim, foi ampliada em 200 litros por segundo a vazão para a Estação de Tratamento de Água (ETA) de Campo Bom. Essa melhoria beneficia também Sapiranga, Estância Velha e Portão. Conforme a Corsan, a medida qualifica o abastecimento mesmo diante da gravidade da estiagem. Faz uma semana que as quatro cidades sofreram com a falta d'água provocada pelo baixo nível do Rio dos Sinos.

Veículo: Zero Hora
Data: 04/04/2020
Página: pg19, Campo Aberto
Centimetragem: 30cm

Ajuste no foco



JEFFERSON BOTTEGA, RD

No ramo de atividades classificadas como essenciais, indústrias de leite do Rio Grande do Sul seguem a produção dentro da normalidade.

O foco, no entanto, teve de ser ajustado, ficando em itens como leite UHT e em pó. Resultado do impacto das restrições impostas pelo coronavírus a pequenas empresas e queijarias.

A demanda que tinham dos ramos de alimentação (como restaurantes e cozinhas industriais) se reduziu drasticamente. Muitas passaram a vender parte do leite recolhido no chamado mercado spot. Ou seja, para outras empresas que

processam UHT e leite em pó.

A Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil-RS) estima que entre 35% e 40% do volume captado diariamente, que pode chegar a até 1,8 milhão de litros, tem sido vendido para outras companhias.

– Mas isso é momentâneo. As empresas estão com estoques de queijos e derivados – pontua Délcio Giacomini, presidente da Apil-RS.

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), também percebe direcionamento para UHT e leite em pó. A produção do queijo fracionado, para venda em

supermercados, segue normal.

– Nunca deixamos de recolher nenhum litro de leite – assegura.

Diante desse cenário, há conversas em andamento com o governo do Estado (*leia mais ao lado*), para buscar alternativas que garantam capital de giro de pequenos laticínios e queijarias.

O presidente da Apil faz uma ressalva: apesar do período de baixa de produção no ano – de setembro de 2019 para cá, caiu 30% – e do efeito da estiagem, o consumo de leite não deve se manter em igual patamar ao do início da pandemia, com “corrida” aos supermercados para fazer estoques.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 06/04/2020

Página: pg10, Economia

Centimetragem: 45cm

Preço do leite cai ao produtor e sobe no varejo

Apesar de pequena alta nas gôndolas, que pode seguir ocorrendo, preço pago pela indústria gaúcha diminuiu, diz Cepea



/ AGRONEGÓCIOS

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Em uma sequência de problemas também enfrentados por outros setores devido ao coronavírus, e com o agravante de ser um produto fresco e com coleta diária, o leite deve ter seu preço elevado em breve. Uma pequena alta, de 1,42%, no valor pago ao produtor já foi registrada em março em todo o País, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

No Rio Grande do Sul, porém, o movimento seguiu caminho oposto ao menos até o mês passado. De acordo com o Cepea, o preço pago pelas indústrias ao produtor

gaúcho caiu. Passou de, em média, R\$ 1,32 pelo litro em fevereiro para R\$ 1,30 em março. Queda, portanto, de 1,5%, e com valores abaixo da média nacional e do pago, por exemplo, aos produtores da vizinha Santa Catarina, que remunerou com quase R\$ 1,42 o litro em março ante R\$ 1,40 um mês antes.

A alta nas gôndolas dos supermercados do Rio Grande do Sul, segundo levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), foi registrada entre fevereiro e março. O preço médio do litro longa vida no Estado passou de R\$ 2,68 para R\$ 2,71 - reajuste de 1,1%. As divergências em torno do preço do leite entre o produtor, a indústria e varejo já teria inclusive causado polêmicas e divergências entre representantes do comércio e do setor industrial.

"Houve reajuste pela indústria nas duas últimas semanas. O que as indústrias vendiam em 30 dias em março, normalmente, venderam em 15 dias neste ano. E agora em abril começa tradicionalmente uma entressafra do leite, mas neste ano ocorreu antes, com a estia-

gem", diz o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo.

Divergências sobre a origem do aumento de preços ao consumidor, que já ocorre normalmente, neste caso se acirram porque os valores pagos ao produtor não estão acompanhando o mesmo movimento. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o valor inferior pago aos produtores gaúchos seria reflexo principalmente de dois fatores: frete e destinação do produto. Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato, justifica que as indústrias do Estado têm custo maior de frete para levar a produção ao principal mercado consumidor, São Paulo, um custo extra de até R\$ 0,07 a mais a cada 20 litros.

"Além disso, Santa Catarina tem 60% da produção voltada para o queijo, que tem maior valor agregado. No Rio Grande do Sul, gira em torno de 15%. O setor também trabalhou boa parte de 2019 com preços até abaixo do custo, no caso do Leite UHT, e agora se recompôs um pouco", defende Darlan.



Valor ao produtor sofre impacto do frete e da destinação da mercadoria

No varejo, diz Darlan, a alta não é maior porque muitos comerciantes optam por trabalhar com margens mínimas no leite, ou até a preço de custo, para atrair os clientes. O produto, assegura o executivo, tem elevada variação de preço no comércio e precisa de atenção do consumidor na pesquisa que faz sobre os valores oferecidos. "Eu mesmo já encontrei o litro a menos de R\$ 3,00 em uma rede, e até por R\$ 4,5 em um mercado de bairro.

A variação é muito grande, e sempre houve essas divergências sobre onde está sendo praticada a alta, se na indústria ou no varejo, ou em ambos", opina Palharini. E com a alta já registrada nos valores do milho usado na alimentação animal, por exemplo, devido a perdas na estiagem, e com custos maiores na indústria com novos processos de segurança contra o coronavírus, o valor ainda pode ter reajustes para cima nos próximos dias.

Veículo: Correio do Povo

Data: 13/04/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 30cm

LATICÍNIOS

Pequeno pode vender à indústria

O Ministério da Agricultura autorizou indústrias com Selo de Inspeção Federal (SIF) a comprar de laticínios com habilitações municipais e estaduais durante a pandemia do coronavírus, acolhendo proposta da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e entidades do setor. O objetivo é evitar desabastecimento de produtos lácteos e a inviabilização dos estabelecimentos de pequeno porte. A partir de agora, as empresas maiores poderão comprar das menores e destinar a matéria-prima para UHT, cuja demanda aumentou nos últimos dias, e para leite em pó.

O presidente da Associação

das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (A-pil/RS), Délcio Giacomini, entende que a medida foi muito importante. “Quando acontece uma crise econômica como esta, o impacto numa empresa menor é sempre maior”, justifica.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, a ação serviu como “uma condição de negociação para evitar perdas”. O dirigente também entende que, como cada empresa terá de se adequar às normas vigentes, “é preciso a colaboração de todos para manter o abastecimento”.

Veículo: Zero Hora
Data: 16/04/2020
Página: pg16, Campo Aberto
Centimetragem: 50cm

O desafio de entender o preço do leite no Estado



Nota divulgada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) escancarou tensão entre os diferentes integrantes do setor neste momento de impactos previsíveis, mas ainda imensuráveis, do coronavírus na economia do país e do mundo. No centro do debate está o leite. Ou melhor, o valor do produto em seus diferentes níveis: ao produtor, à indústria e ao varejo. Terminando, claro, com o que o consumidor desembolsa.

No texto, sem meias palavras, a entidade se diz cansada de ver o agricultor, que continua produzindo e garantindo o abastecimento, sendo apontado "como vilão". "A renda está cada vez mais reduzida e, em muitos casos, negativa, visto que o preço pago ao produtor pelo litro de leite está estagnado". O setor vive crise que, nos últimos quatro anos, encolheu quase 40% o número de produtores no Estado, por fatores como inviabilidade da atividade e redução no consumo. Provavelmente daí a preocupação com o tema preço.

Segundo Carlos Joel da Silva, presidente da entidade, o valor médio recebido é de R\$ 1,25 por litro, semelhante ao de igual período do ano passado.

Em contrapartida, pondera, o custo subiu, em média, 15%:

– Somado à redução de cerca de 20% da produção, estamos falando de renda 35% menor.

GAÚCHAZH

Leia outras
colunas em
[gauhazh.com/
giseleloeblein](http://gauhazh.com/giseleloeblein)

As indústrias costumam pagar um pouco acima do estabelecido pelo Conseleite (veja abaixo). Nos valores de referência, no entanto, percebe-

se que neste ano o cenário se aproxima da estabilidade, ao passo que em 2019 era de alta. Nas gôndolas, a valorização se manteve, mas foi inferior a igual período do ano passado.

Para entender, é preciso olhar condições que habitualmente interferem no preço e ingredientes específicos deste começo de 2020. Entre os que se mantêm estão variação na produção (pico em agosto e setembro e queda em março e abril), clima, câmbio, consumo e poder de compra. O valor do longa vida começa a reagir após Carnaval e volta às aulas –

férias têm queda de consumo.

Neste ano, somou-se a pandemia, que inicialmente aumentou muito a procura e deixou o leite longa vida mais caro. Cenário considerado passageiro, com o mercado de São Paulo apontando no momento recuos que deverão se refletir no Estado.

– O valor se estabilizou e daqui para a frente dependerá do consumo, que agora está fraco. O leite é produto muito sensível, sobe e baixa, porque tem vida curta – pondera Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

O dirigente afirma que a valorização recente fez a indústria "conseguiu sair do prejuízo". E lembra que, além do leite UHT, entram na composição do valor de referência para o produtor leite em pó, estável e queijos e derivados, com redução em meio às restrições da covid-19.

– Até este final de semana será o período de maior diferença. Semana que vem, só diminuirá. O mercado está muito recessivo e só vai piorar – acrescenta Antônio Longo, presidente da Associação Gaúcha de Supermercados.

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/04/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 20cm

CÂMARAS SETORIAS

Reuniões virtuais tratam das demandas de vários setores

A Câmara Setorial da Soja reuniu representantes de 15 entidades agropecuárias e dos principais bancos para agilizar a renegociação de dívidas dos produtores rurais, ontem, em teleconferência. Foi a primeira vez que as instituições questionaram diretamente os agentes financeiros sobre as orientações que devem ser seguidas para os produtores alongarem seus débitos.

Em outra teleconferência, a reativada Câmara Setorial do Tabaco avaliou as restrições causadas pelo coronavírus. O setor pediu melhores condições de custeio e financiamento para a próxima safra, já que a previsão para a colheita atual é de quebra de

20% em função da seca.

Na terça-feira, na reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, representantes do setor solicitaram aumento de linhas de crédito para manter as atividades e a renda do produtor e crédito para estoques e capital de giro para as indústrias, já que empresas de alimentação pediram prorrogação de pagamentos em virtude da queda de movimento em decorrência da quarentena, entre outros tópicos. O secretário da Agricultura, Covatti Filho, que está promovendo uma série de reuniões com as câmaras, se comprometeu a marcar uma reunião entre o setor lácteo, o Bannisul e o Badesul.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/04/2020

Página: pg7, Economia

Centimetragem: 10cm

Conseleite indica alta do leite, que vai a R\$ 1,3541 em abril

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados - que se referem aos primeiros 10 dias do mês - foram apresentados pelo Conseleite e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção. Para

o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros 10 dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. A elevação de preços no varejo ainda não se refletiu no campo.

Veículo: Zero Hora
Data: 29/04/2020
Página: pg19, Campo Aberto
Centimragem: 45cm

Por que o recuo no preço do leite no Estado não traz alívio

Depois de engatar alta alimentada pela corrida aos supermercados com a chegada do coronavírus, o preço do leite UHT começa curva de queda. No varejo, baixou de R\$ 3, aponta a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

– Já tem oferta, dependendo do mercado e da marca, de R\$ 2,60, R\$ 2,70. Está caindo a ficha, com as demissões que estão ocorrendo, e o consumidor está muito receoso. As pessoas estão apenas no básico – observa Antonio Cesa Longo, presidente da Agas.

Os estabelecimentos, acrescenta o dirigente, estocaram “bastante, porque ninguém sabia o que ia acontecer”. Derivados, que são produtos de maior valor, vêm com queda de consumo.

Esse cenário preocupa a indústria, apesar do retrato momentâneo apontar

aumento no valor do preço de referência pago ao produtor. Ontem, o Conseleite, que reúne indústria, produtores e Secretaria da Agricultura, estimou o preço do litro para este mês (veja abaixo).

R\$ 1,3541

é o valor projetado pelo Conseleite para abril. Serve como referência de preço pago pela indústria ao produtor pelo litro de leite. Historicamente, é calculado com base nos primeiros 10 dias do mês. Ao término, é revisado para o valor consolidado, que pode ser diferente.

A quantia representa alta de 9,79% em relação à registrada em março, de R\$ 1,2333.

– O que aconteceu é que a tomada de preços se dá até 10 de abril, quando estávamos no final da onda de abastecimento. Hoje, o cenário é outro – pondera Rodrigo Rizzo,

presidente do Conseleite.

A avaliação é semelhante à do presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra:

– De fato, o mercado está muito retraído, o consumo, freado e o varejo, só fazendo a reposição. Até o final do mês, os preços (ao produtor) devem voltar aos patamares anteriores ao covid-19.

Ele acrescenta que as médias do Conseleite são feitas em cima de produto vendido, sem considerar produção e estoques. E lembra que a suspensão das atividades do ramo de alimentação teve impacto muito grande na venda de queijos e outros derivados.

Soma-se à redução de consumo a alta dos custos (milho, farelo de soja, usados na alimentação dos animais) e os impactos da estiagem, e a perspectiva para o produtor é desalentadora, com redução de renda estimada em 40%.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/04/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 25cm

LEITE

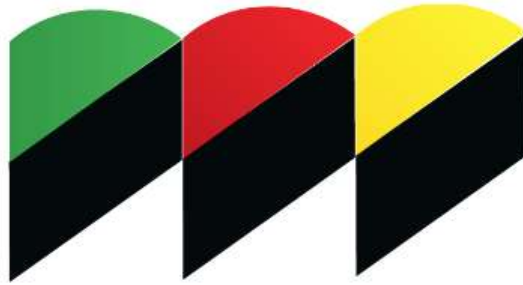
Setor apreensivo com o consumo

O preço de referência do litro do leite pago ao produtor, projetado para abril no Rio Grande do Sul, é de R\$ 1,35, valor 9,79% acima do consolidado de março, de R\$ 1,23. A estimativa foi apresentada ontem pelo Conleite e gerou preocupação no setor lácteo, que enfrenta dificuldades em razão da estiagem, agora agravadas com a queda de consumo.

O presidente do conselho, Rodrigo Rizzo, explica que a recomposição no preço reflete o aquecimento no consumo nos primeiros 10 dias de abril, quando as famílias fizeram estoque de produtos prevendo o isolamento social. A perspectiva, no entanto, é que o

valor não se mantenha porque as condições mudaram. “Vemos agora uma queda forte (de vendas) tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares e hotéis”, constata o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra.

A Fetag apelou às indústrias para que repassem ao produtor o aumento projetado. “É inadmissível quando se percebe a elevação dos preços dos lácteos nos supermercados que o produtor receba menos até do que o custo de produção”, pontua Eugênio Zanetti, vice-presidente da entidade.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Abril de 2020

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/255953-laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs.html#.XrQ6lKhKjIV>

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

Laticínios fazem doações a comunidades no RS

Publicado em 01/04/2020 10:33

68 exibições



As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas - atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo

a base de café para atender às necessidade dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas - essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.



Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

Tags: [Agronegócio](#)

Fonte: Sindilat RS

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs-218749/>

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

RS: Laticínios fazem doações neste momento de crise

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 01/04/2020



As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste **momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19**. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas - atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de **vulnerabilidade social**, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os **benefícios do leite para o sistema imunológico** das pessoas - essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na **aquisição de insumos para hospitais** em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar

para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7054

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

Laticínios fazem doações a comunidades no RS

01-04-2020 10:39:04 - Por: Sindilat

A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias.



As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas - atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De

acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas - essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/04/01/laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

Laticínios fazem doações a comunidades no RS

1 de abril de 2020

Por DANIEL

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas – atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvída está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas – essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

Veículo: Jornal NH

Link: <https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/03/31/com-acudes-secos--agricultores-ja-computam-as-perdas-em-varias-culturas.html>

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

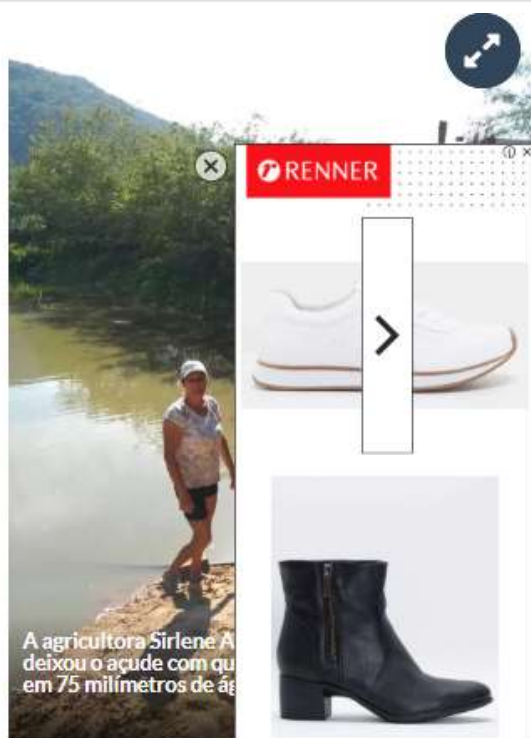
NOTÍCIAS | REGIÃO | ESTIAGEM

Com açudes secos, agricultores já computam as perdas em várias culturas

Queda de produtividade é sentida por produtores rurais da região e famílias tentam se virar como podem para evitar prejuízos causados pela estiagem mais castigante dos últimos tempos

Por SUSI MELLO ✉

Última atualização: 01.04.2020 às 08:47



Em meio à seca, um desabafo. "Estamos nas mãos de Deus". A agricultora Sueli dos Santos Strack, 56 anos, em 31 anos dedicados à agricultura diz nunca ter visto um açude secar totalmente por conta de estiagem, comprometendo a irrigação em sua propriedade. A realidade da família Strack, de Lomba Grande, não é única no bairro rural hamburguense.

Com a estiagem que assola o Estado, açudes secos estão tirando o sono de quem não consegue desligar-se um minuto de seu trabalho: o cultivo de legumes e verduras, a piscicultura e o plantio de culturas anuais, aquelas que finalizam seu ciclo produtivo em um ano ou até menos.

Essa situação já está dando sinais, com uma produção menor do que o de costume e perdas que preocupam. "Se não chover nos próximos dias, daqui 15 a 20 dias podem faltar produtos, seja nas culturas das folhosas como nas anuais", prevê o coordenador da Emater em Novo Hamburgo, Carlos Roberto D'Ávila Rocha.

Na propriedade dos Strack, o açude com cinco metros de altura está seco há cerca de um mês. Dá até para entrar nele.

No outro, a água para irrigação já é baixa. Por isso, explica o filho de Sueli, Flávio Strack, 35, a alternativa é usar regador. "Brócolis, couve-flor, repolho e couve, são molhados nos pés para poupar e aproveitar melhor a água", exemplifica.

Leia também

Nova estação de captação da Corsan de Campo Bom começa a operar

Banco de Alimentos começa a receber doações para os mais necessitados

Ivoti abre concurso público para cargos com salário de até R\$ 5,8 mil

O marido de Sueli e pai de Flávio, Alfredo Strack, 61, explica que o calor recomenda duas a três irrigações diárias, mas a alternativa tem sido no máximo de uma por dia ou uma a cada dois dias. Alfredo reforça que a chuva é a alternativa para reabastecimento dos açudes. "Já reduzimos o plantio de mudas e acredito que o que foi plantado, como repolho e couve-flor, não irá se desenvolver com essa estiagem", sublinha Alfredo.

Soluções

A alternativa é utilizar o processo de irrigação por gotejamento, para evitar a perda da água que ainda tem. Como precaução, recomenda o coordenador da Emater, é a abertura de pequenas barragens e mais açudes para se precaver quando vier a chuva.

Ou ainda, acrescenta, solicitar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), um seguro agrícola que garante a exoneração de obrigações financeiras relativas a operação de crédito rural de custeio, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais, pragas e doenças que atinjam rebanhos.

Despesa antecipada e falta de produtos

O coordenador da Emater diz que, com os açudes secando, a piscicultura também é afetada. "Há produtores tirando os peixes dos açudes e colocando-os no freezer. Estão fazendo a despesa antecipada", acrescenta,

O coordenador salienta que na olericultura, onde se envolve o plantio de verduras e legumes, há outras situações. Ele cita o alface, que está sobrando e não subiu o preço porque os restaurantes não estão comprando muito, porém alerta que se reduzir a água no plantio e irrigação, daqui 35 dias - tempo de cultivo -, pode ter escassez de produtos da olericultura. Por outro lado, diz Ávila, referindo-se às culturas anuais, como o aipim e batata doce, há possibilidade de falta nos próximos três ou quatro meses.

Irrigação aos poucos

Os Allgayer também computam perdas na propriedade em Taimbé. A agricultora Sirlene Allgayer, 51, diz que, em média, a produção caiu 40%, afetando milho, aipim, batata doce e hortaliças.

A estiagem deixou o açude com quatro metros de profundidades em 75 milímetros de água.

"Precisamos molhar mais com o calor, mas estamos racionando água e não irrigando diariamente algumas das culturas. Desde o final do ano não dá para descuidar um minuto da horta", acrescenta Sirlene, que nos seus 30 anos de lavoura não havia vivenciado uma estiagem tão longa.

Abril também será seco

Abril ainda será seco. Conforme a meteorologista Estael Sias, da MetSul, entre quinta (2) e sexta-feira (3) uma frente fria passará pelo Estado e um ciclone atuará no mar, podendo ocasionar chuva curta, sem dar tempo para acumular grandes volumes no Vale do Sinos. Quinta (2) poderá ser de 15 a 30 milímetros e cinco milímetros na sexta-feira (3). "A dica é economizar água", acrescenta.

Pela região

Dois Irmãos - O chefe da Agricultura, Carlos Ellwanger, salienta que açudes sem vertentes estão com suas capacidades de armazenamento reduzidas. "É preciso açudes profundos para reserva de água ou cisternas com as calhas dos galpões". O principal efeito da estiagem é na criação de bovinos, porque o campo está secando.

Campo Bom - Produtores utilizam água de cisternas e açudes, que estão baixos. O coordenador da Emater campo-bonense, Claudinei Moisés Baldissera, explica que os açudes estão com uma reserva de 20% a 30% da capacidade, o que reduz a disponibilidade das folhosas. A produção de milho para silagem pode cair entre 40% e 50%, afetando o alimento do gado no inverno. Os pastos naturais estão secos. "Pode refletir ou não no preço nas hortaliças em abril. Pode estar mais caro pela quebra na produção ou talvez porque com a questão do coronavírus agricultores resolvam segurar o preço na venda".

Nova Petrópolis - O secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Lucas da Costa de Lima, diz que há 35% de perdas em milho grão e no de silagem e 30% no figo. No feijão, a primeira safra teve 20% de perdas. Os produtores de morango e algumas hortaliças estão racionando água. A Emater decidiu continuar realizando perícias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), para o agricultor acessar o seguro.

Taquara - A maioria dos produtores tem reservas de água. O Departamento de Agricultura auxiliou na limpeza dos bebedouros já existentes e na abertura de novos. "Estamos conscientizando o produtor a se organizar para a próxima temporada de chuvas, economizar ao máximo a água", observa o diretor de Agricultura, Adair Flesch.

Estância Velha - Há perdas na produção e açudes secando. A técnica da Emater estancieense, Mariane Mendes Lopes, salienta que não há medida que resolva neste momento. "Agora é planejar o próximo verão", sublinha, referindo-se à reserva de água. Fora isso, a Emater orienta os agricultores que façam custeio de lavoura, que tem o seguro agrícola. Consumidores poderão sentir falta de alguns produtos. É que a maioria das folhosas não foi replantada por conta da estiagem, o milho passou do ciclo e o feijão não teve safrinha - não foi plantado em janeiro para ser colhido em abril.

Sapiranga - Na semana passada, quatro famílias do Morro Ferrabraz anunciaram a falta de água, devido as nascentes terem secado nas propriedades. O município já está verificando a possibilidade de contratação de caminhão-pipa para abastecer de água estas famílias.

Leite e ovos são os vilões do momento

A disparada nos preços de vários produtos tem assustado o consumidor. Porém, os grandes vilões neste momento são os ovos e o litro de leite. Leitores do Jornal NH afirmaram ter encontrado o litro de leite em grandes redes por pelo menos R\$ 3,39, já nos pequenos comércios os valores chegam a cerca de 4 reais.

Conforme levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), ao longo do mês de março, o leite longa vida integral teve alta acumulada de 1,86%, sendo vendido em média por R\$ 2,73, no entanto, esse quadro se agravou nos últimos dias devido à venda acentuada por conta do novo coronavírus. Já a dúzia de ovos teve alta de 4,46%, tendo aumentado 26 centavos.

Para Mara Affonso, 50 anos, que é proprietária de um minimercado no bairro Rondônia, em Novo Hamburgo, a dificuldade é pela reposição do estoque. "Já sentimos a falta do leite. Tem marcas que não estão entregando aqui", afirmou Mara, que comercializa o litro de leite integral por R\$ 3,95 e a dúzia de ovos por R\$ 6,50. "Já praticamos esses valores desde fevereiro."

Conforme o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, a entressafra da produção do campo, somada à estiagem e à alta do dólar, afetou diretamente o setor leiteiro. "O Rio Grande do Sul tem muitos municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais", afirmou.

Na mesma linha, o diretor executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo do Santos, justificou a elevação no preço dos ovos. "Antes mesmo do coronavírus, já tínhamos um consumo bem acentuado. Nas últimas duas semanas, com a estiagem, perdemos 1,5 milhão de toneladas de milho e soja. Ainda não tivemos condições de readequar o reabastecimento", completou.

Risco de racionamento se o Sinos baixar mais

Com um olho no rio e outro no céu, a Comusa - Serviços de Água e Esgoto tem acompanhado o abastecimento de Novo Hamburgo. Na manhã desta terça-feira (31), o nível do Sinos estava 1,88 metro – se cair mais 18 centímetros, a companhia terá que adotar o racionamento de água.

Conforme o diretor-geral Márcio Lüders dos Santos, a distribuição controlada só não foi adotada porque a Comusa realizou investimentos para melhorar a captação, com um poço mais profundo. "Essa é a situação mais crítica desde 1998. Estamos de alerta e a situação tende a piorar se não chover", diz.

A estiagem chama atenção de quem mora próximo ao rio. "Moro aqui há cinco anos e nunca vi nada assim", observa Rubens Mastromoro, 57 anos, ecônomo da prainha.

Queda ameaça abastecimento

Em queda devido à pouca ocorrência de chuva no verão e até agora no início do outono, o nível do Sinos indica que falta pouco para a necessidade de racionamento de água.

Ceasa registra alta em quatro produtos

Conforme a Ceasa-RS, na mais recente pesquisa, que foi feita entre os dias 17 e 24 de março, quatro produtos apresentaram aumento no preço. O quilo do alho importado teve alta de 29,73%, e variou dos R\$ 18,50 para 24 reais. Já o quilo da batata inglesa sofreu alta de 27,91%, passando de R\$ 1,72 para R\$ 2,20. A explicação do preço é devido às condições do tempo no Sul e no Sudeste. O quilo da cenoura apresentou aumento de 40%, de R\$ 2,50 para R\$ 3,50, principalmente devido à seca no Estado. O consumo do limão tahiti também aumentou e, por consequência, teve alta de 28,21%, passando de R\$ 1,95 para R\$ 2,50. A explicação se dá pela busca por produtos ricos em vitamina C.

Corsan muda a captação em Campo Bom

A nova estação de captação de água do Rio dos Sinos de Campo Bom entrou em funcionamento. Conforme a assessoria de imprensa da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), a estrutura ficou pronta no sábado (28) e, assim, foi ampliada em 200 litros por segundo a vazão para a Estação de Tratamento de Água (ETA) de Campo Bom. Essa melhoria beneficia também Sapiranga, Estância Velha e Portão. Conforme a Corsan, a medida qualifica o abastecimento mesmo diante da gravidade da estiagem. Faz uma semana que as quatro cidades sofreram com a falta d'água provocada pelo baixo nível do Rio dos Sinos.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2020/04/liderancas-defendem-apoio-mais-direto-ao-agro-durante-pandemia.html>

Página: Notícias

Data: 01/04/2020

ECONOMIA

Lideranças defendem apoio mais direto ao agro durante pandemia

Enquanto há quem cobre um pacote específico para o setor, há quem acredite que o governo deva olhar a situação de cada cadeia produtiva

🕒 6 min de leitura

Lideranças ligadas à agropecuária avaliam que o setor deve receber apoio durante a crise causada pelo avanço da pandemia de coronavírus no Brasil. Há quem defenda a necessidade de um pacote específico de **medidas para a agropecuária**, como foi feito com outros setores. Mas há também quem entenda que o setor também é beneficiado pelas ações de auxílio que vêm sendo anunciadas pelo governo federal e que uma ajuda específica deve levar em consideração a situação de cada cadeia produtiva.



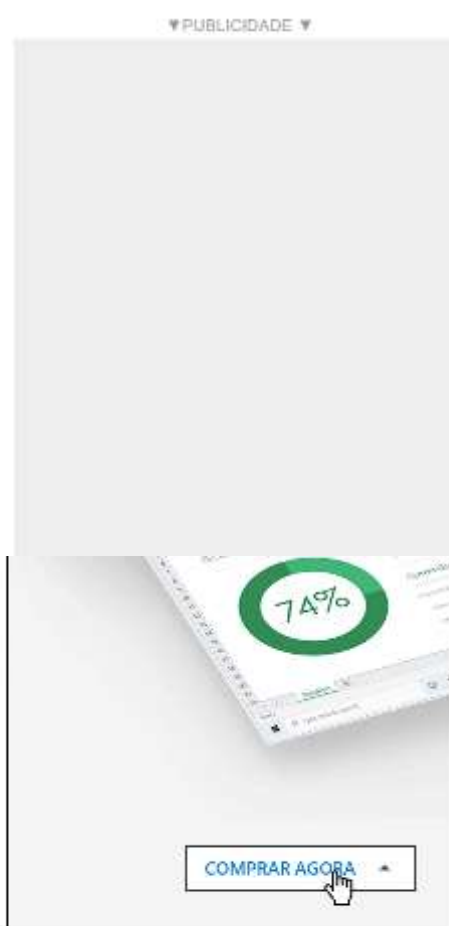
A Associação Nacional de Defesa dos Agricultores, Pecuáristas e Produtores da Terra (Andaterra) elaborou um ofício para ser encaminhado ao governo federal (leia o documento abaixo). Reivindica uma moratória por três anos de todos os débitos do produtor rural. Pede também a criação de uma linha de crédito com juros pela taxa Selic com prazo de 20 anos e carência de cinco. E a aprovação do projeto de lei 9252/2017, que acaba com o passivo relacionado ao Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural).

O diretor jurídico da Andaterra reclama da falta de medidas específicas para o setor, o que ele atribui ao que chama de “visão equivocada” a respeito da situação. “Os reflexos econômicos advindos da paralisação são inegáveis. Há queda no consumo de alimentos e de alguns produtos. Tem segmentos que vão fechar as portas, caso da produção de flores, produtor de hortifruti, especialmente os pequenos”, diz Rocha.

Autor do projeto de lei 9252/2017 (passivo do Funrural), o deputado Jerônimo Goergen (Progressistas/RS) pontua que uma solução para essa dívida foi uma promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro, mas até agora não veio. Ele reforça sua defesa de medidas que beneficiem o crédito para o setor. Segundo ele, o governo deveria avaliar uma espécie de securitização de dívidas.

A ideia do deputado é de que recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sejam repassados na forma de financiamento para que os produtores possam pagar contas. Desta forma, quem toma o crédito pode alongar seu perfil de endividamento com menor desembolso. Não é dinheiro a fundo perdido, afirma o parlamentar, mas com juros menores e aval público, feito pelo governo.

“Acabar com o passivo do Funrural, resolver o problema do endividamento. E medidas para o crédito”, questiona, lembrando que o presidente Jair Bolsonaro foi eleito com apoio do agronegócio. “O agro é o que vai responder mais rápido à crise, e o produtor deve ter condições de produzir. As promessas não foram cumpridas e, agora, com o coronavírus, foi anunciada uma série de medidas e nada para o agricultor”, diz ele.



Grãos

Presidente da Aprosoja de São Paulo e conselheiro da Aprosoja Brasil, Gustavo Chavaglia, acredita que as medidas econômicas anunciadas até agora podem ter efeitos indiretos sobre a agropecuária. Produtor de soja e de cana-de-açúcar, Chavaglia destaca que a crise trazida pela pandemia tem efeitos diferentes sobre o setor. Segundo ele, **segmentos de grãos, como soja e milho, estão em uma situação mais favorável**, diferente, por exemplo, da cadeia produtiva da cana.

“O agro está funcionando, mas até quando? Sem o giro da economia, o que não está impactando agora pode impactar daqui a pouco. A preocupação é latente. Estamos funcionando, porém, não sei se amanhã piora esse ou aquele setor”, diz ele.

Para o produtor rural, tratar o setor de forma linear, com ações para todas as cadeias produtivas, pode não ser a forma mais eficaz. Seria preciso olhar quais segmentos necessitam mais de medidas específicas.

“Nas medidas gerais, pode sim contemplar alguma coisa do produtor. Acredito que tem que ver caso a caso, setor por setor. Para o agro, não dá para ter uma visão linear para todos. O que mais me preocupa hoje é o setor sucroenergético”, diz ele, que também é conselheiro da Canaoeste, entidade de produtores de cana da região oeste do Estado de São Paulo.

Leite

Representante dos laticínios do Rio Grande do Sul, Darlan Palharini diz ainda esperar algo mais efetivo para as empresas do setor, principalmente de governos estaduais. Ele lembra que, além dos efeitos da pandemia, a agropecuária gaúcha já vinha sofrendo com uma estiagem que prejudicou a produção. Em relação às medidas anunciadas até agora, ele se diz preocupado com o tempo que levará para serem efetivadas.

No Rio Grande do Sul, o **Sindilat/RS informou, recentemente, em comunicado, que algumas linhas foram suspensas nas indústrias, priorizando a produção de itens de maior consumo, como leite longa vida e leite em pó.** Mas Palharini se diz preocupado com o fôlego financeiro das empresas para pagar seus funcionários e os produtores de leite.

“Está um pouco lento. E a gente está vendo também que os bancos estão com receio de emprestar dinheiro. Talvez o que precisaria é, se houver alguma dificuldade dos bancos aplicarem o recurso, fazer algum fundo de aval e de garantia. Nossa burocracia, às vezes, quase que nos mata. E o calendário também corre”, diz o executivo do Sindilat/RS.

Na segunda-feira (30/3), a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, conversou por videoconferência com integrantes da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) para tratar das ações do governo e ouvir questionamentos do colegiado. De acordo com o relato da FPA, a ministra informou que medidas provisórias que tem a ver com o setor estão com processo acelerado de avaliação.

Está pendente, por exemplo, **a sanção presidencial da MP 897/2019, conhecida como a MP do Agro, que promove alterações no sistema de crédito rural** e foi convertida em lei neste ano. Conforme a FPA, Tereza Cristina disse que já foram feitas as notas técnicas para que o presidente Jair Bolsonaro possa fazer a sanção. A avaliação da Frente é de que a MP 897 tem diversas ferramentas para compor financiamentos agropecuários.

Ainda de acordo com o colegiado, a ministra ouviu dos parlamentares a preocupação com as condições de trabalho dos produtores rurais e de trabalhadores do setor de transportes, como os caminhoneiros. E a sugestão de que o auxílio de R\$ 600 para trabalhadores autônomos e informais possa ser estendido para produtores que trabalhem nessas condições, como os pescadores.

“A ministra se disponibilizou a tratar das dificuldades existentes no setor agropecuário brasileiro com outras autoridades do governo federal, em busca de ações que possam assegurar o trabalho dos produtores rurais e o abastecimento de alimentos a todos os brasileiros”, diz a Frente Parlamentar, em nota.

O Ministério da Agricultura não emitiu comunicado sobre a conversa da ministra com a bancada ruralista. Em seu perfil no Twitter, Tereza Cristina fez uma menção à videoconferência, destinada ao “debate de ações que visam minimizar o impacto da pandemia do coronavírus no setor agro”.
Nesta terça-feira (31/3) o Ministério da Agricultura anunciou a criação de um comitê de crise para monitorar a situação da produção agrícola e do abastecimento no país.

Reunião com Bolsonaro

Na semana passada, o secretário de Assuntos Fundiários, Luiz Nabhan Garcia, disse à Globo Rural que **está articulando uma reunião de representações de produtores rurais com o presidente Jair Bolsonaro**. Nabhan disse ter obtido a confirmação do presidente de uma conversa, que aconteceria na segunda quinzena de abril, em Brasília (DF), embora a realização do encontro dependa da situação do controle do coronavírus no país.

Ele disse apenas que “são produtores rurais, de todos os segmentos: pecuaristas e agricultores” e que não há ligação com entidades políticas. Segundo ele, são representantes do setor que estão manifestando preocupação com o desfecho da crise trazida pela pandemia do coronavírus.

Gustavo Chavaglia, da Aprosoja Brasil, afirma ter acompanhado a movimentação por grupos de Whatsapp, mas vê a iniciativa muito mais como uma tentativa de testar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro com o agronegócio. “Como é que vai ser isso, em que momento? Tem o coronavírus, aglomeração. Como é que é isso?”, questiona o produtor. “Não fomos oficiados”, diz ele.

“Eu espero que, se acontecer, levando em conta o momento de saúde pública, seja para anúncio. Porque a pauta o governo já conhece. Se for só para ganhar tempo em cima do produtor, não dá”, diz o deputado Jerônimo Goergen.

Já Jeferson da Rocha, da Andaterra, critica a postura de Nabhan Garcia. “Vindo desse interlocutor, desconsideramos. A não ser que venha algo do próprio presidente ou por algum meio oficial. Por conversa de Whatsapp, infelizmente não dá para dar crédito”, diz.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2020/04/732986-preco-do-leite-cai-para-o-produtor-e-sobe-para-o-consumidor.html>

Página: Notícias

Data: 03/04/2020

AGRONEGÓCIO 03/04/2020 - 12h30min. Alterada em 03/04 às 15h20min

Preço do leite cai para o produtor e sobe para o consumidor



Preço médio pago ao produtor, em março, teve retração, na contramão da média nacional, aponta estudo do Cepea

JONATHAN HECKLER/UC

Thiago Copetti

Em uma sequência de problemas também enfrentados por outros setores devido ao coronavírus, e com o agravante de ser um produto fresco e com coleta diária, em alguns casos, o leite deve ter seu preço elevado em breve. Uma pequena alta, de 1,42%, no valor pago ao produtor já foi registrada em março em todo o país, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

No Rio Grande do Sul, porém, o movimento seguiu caminho oposto ao menos até mês passado. De acordo com o Cepea, o preço pago pelas indústrias ao produtor gaúcho caiu. Passou de, em média, R\$ 1,32 em fevereiro para R\$ 1,30 em março. Queda, portanto, de 1,5%, e com valores abaixo da média nacional e do pago, por exemplo, aos produtores da vizinha Santa Catarina, que remunerou com quase R\$ 1,42 o litro em março ante R\$ 1,40 um mês antes.

A alta nas gôndolas dos supermercados do Rio Grande do Sul, segundo levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), foi registrada entre fevereiro e março. O preço médio do litro de leite longa vida no Estado passou de R\$ 2,68 para R\$ 2,71 – reajuste de 1,11%. As divergências em torno do preço do leite entre o produtor, a indústria e varejo já teria inclusive causado polêmicas e divergências, nesta semana, entre representantes do comércio e do setor industrial.

“Houve reajuste pela indústria nas duas últimas semanas. O que as indústrias vendiam em 30 dias em março, normalmente, venderam em 15 dias neste ano. E agora em abril começa tradicionalmente uma entressafra do leite, mas neste ano ocorreu antes, com a estiagem”, diz o presidente da Agas, Antônio Longo.

Divergências sobre a origem do aumento de preços ao consumidor, que já ocorre normalmente, neste caso se acirra por que os valores pagos ao produtor não estão acompanhando o mesmo movimento. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), o valor inferior pago aos produtores gaúchos seria reflexo principalmente de dois fatores: frete e destinação do produto.

Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato, justifica que as indústrias do Estado têm custo maior de frete para levar a produção ao principal mercado consumidor, São Paulo, custo extra de até R\$ 0,07 a mais a cada 20 litros.

“Além disso, Santa Catarina tem 60% da produção voltado para o queijo, quem tem maior valor agregado. No Rio Grande do Sul, gira em torno de 15%. Além disso, o setor trabalhou boa parte de 2019 com preços até abaixo do custo, no caso do Leite UHT, e agora se recompôs um pouco”, defende Darlan.

No varejo, diz Darlan, alta não é maior porque muitos comerciantes optam por trabalhar com margens mínimas no leite, ou até a preço de custo, para atrair os clientes. O produto, assegura o executivo, tem elevada variação de preço no comércio e precisa de atenção do consumidor na pesquisa que faz sobre os valores oferecidos.

“Eu mesmo já encontrei o litro a menos de R\$ 3 em uma rede, a pouco mais disto em outra e até por R\$ 4,5 em um mercado de bairro. A variação é muito grande, e sempre houve essas divergência sobre onde está sendo praticada a alta, se na indústria ou no varejo, ou em ambos”, opina Palharini.

E com a alta já registrada nos valores do milho usado na alimentação animal, por exemplo, devido a perdas na estiagem, e com custos maiores na indústria com novos processos de segurança contra o coronavírus, o valor ainda pode ter reajustes para cima nos próximos dias.

“Iogurte e requeijão tiveram produção e venda reduzidos, e são produtos de maior valor agregado. Boa parte era vendido para restaurantes, food services e outros negócios, muitos deles paralisados. Com isso, as margens da indústria ficam retraídas”, argumenta Darlan.

Veículo: Valor econômico

Link: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/04/05/agricultores-do-rs-atingidos-por-estiagem-poderao-prorrogar-pagamento-de-custeio-e-investimento.ghml?GLBID=14c3c7cc85f124b9be8e0d47afd673eae5a627a34413548784d4a6e39492d6d644f38544a794a737a30383237694872504e79533378687252473072564b374c4c6c50584141455961736b4232414935394230795649796e7931783439492d564444666a6e63773d3d3a303a75647376757768796a6169616a72786a72767375>

Página: Notícias

Data: 05/04/2020

Agricultores do RS atingidos por estiagem poderão prorrogar pagamento de custeio e investimento

Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke disse que medidas devem ser anunciadas nesta semana

Por Rafael Walendorff, Valor — Brasília

05/04/2020 17h17 - Atualizado há um mês



O secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke, disse hoje que agricultores gaúchos atingidos pela estiagem terão direito à prorrogação de parcelas de custeio e investimento. Para isso, eles precisarão comprovar perdas acima de 25%, no caso de grãos, e de 15% para as demais culturas.

Anuncio

Planilha De Plano De Negócios Em Excel - 20% De Desconto Com LUZAMOR

LUZ Planilhas

ABRIR

A expectativa da pasta é anunciar as medidas, que ainda depende da palavra final do Ministério da Economia e do aval do Conselho Monetário Nacional (CMN) esta semana.

Em uma transmissão ao vivo no Facebook, Schwanke disse que os produtores devem ser eximidos do pagamento das parcelas de custeio deste ano e terão prazo de sete anos com a prorrogação dos vencimentos. No caso de investimentos, a parcela deste ano deve ser adiada para quitação no final do contrato. Outras medidas estudadas são a criação de linha de crédito para cooperativas e outra para agricultores familiares, com R\$ 30 mil de capital de giro, com três anos para pagar.

Sobre o aporte de R\$ 500 milhões para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), confirmado pela ministra Tereza Cristina mais cedo e que deve ser oficializado durante esta semana, o secretário afirmou que ele poderá atender 100 mil famílias de produtores que irão vender os alimentos e 10 mil entidades que vão receber os gêneros alimentícios. “Ao todo, 12 milhões de pessoas receberiam alimentos com esses R\$ 500 milhões”, destacou.

O deputado federal Alceu Moreira (MDB/RS), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), disse que o setor leiteiro também aguarda apoio. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) deve participar de conversa com a ministra Tereza Cristina na terça-feira.

A expectativa, segundo Alceu, é que o Tesouro Nacional faça aporte de recursos para equalização de juros em uma linha a ser criada e destinada à estocagem da produção. A medida beneficiaria também outros setores. O parlamentar reclamou da atuação dos bancos que estariam cobrando juros mais altos em meio à crise e da necessidade de articular a intervenção do Banco Central para socorrer esses produtores.

“Senhores banqueiros, que apresentam balanços de R\$ 50 bilhões de lucros, dizem que o juro tem que ser maior porque tem risco. São três anos de recessão, seca e os bancos continuam com ganância. Não dá para ganhar um pouco menos?”, questionou, durante a mesma live.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/corrente-de-solidariedade-setor-lacteo-se-mobiliza-diante-da-pandemia-218910/>

Página: Notícias

Data: 08/04/2020



Em tempos de **coronavírus**, com tantas notícias ruins e desanimadoras, vamos divulgar também **belas ações** que estão ocorrendo em todo nosso País. Diversas empresas, sindicatos e cooperativas do **setor lácteo** estão se mobilizando por meio de doações e campanhas para ajudar a sociedade a passar por esse momento difícil.

Confira abaixo algumas iniciativas:

- **Tirolez:** doação de **R\$ 1 milhão** entre os meses de abril e junho. A quantia será destinada primeiramente ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (HC). Somadas a esta quantia, **5000 cestas básicas** serão doadas para a Cufa (Central Única das Favelas) e 540 para a Obra do Berço. Além disso, criaram uma Campanha com a **#alimenteobem** para que todos os parceiros possam doar alimentos, equipamentos médicos ou quantias em dinheiro para instituições focadas em combater a Covid-19.
- **Laticínios Porto Alegre:** doação de **R\$ 1 milhão** aos Estados onde estão localizadas suas unidades. O valor será dividido entre as cidades de Ponte Nova, Contagem, Mutum, Rio Preto, Antônio Carlos e Barbacena, em Minas Gerais, Rio Novo do Sul, no Espírito Santo, e Valença, no estado do Rio de Janeiro. Os recursos serão utilizados na compra de **equipamentos hospitalares, EPIs, ampliação de leitões, cestas básicas**, entre outras aquisições. A empresa também vai promover ações assistenciais nos municípios de São Gotardo, Muriaé, Rio Pomba e Dores do Rio Preto, onde estão situados seus postos de captação de leite. Além disso, a empresa doou também ao município de Mutum/MG uma **Ambulância/UTI móvel** que será de muita valia durante o enfrentamento da Covid-19 e em demais demandas de saúde.

- **Laticínios Bela Vista (Piracanjuba):** em parceria com o Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindleite), doou mais de **50 mil litros de leite** para entidades goianas, como a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego). Foi feita também uma parceria com a Prefeitura de Bela Vista de Goiás, cidade onde a marca possui Unidade Fabril, para doação de **centenas de cestas básicas e mais de mil litros de leite por mês** à população carente, enquanto durar a pandemia. Ainda como parte das atividades de apoio, a Piracanjuba ingressou em uma ação conjunta de empresários na cidade de Maravilha/SC. O município abriga uma outra filial da empresa e o hospital da cidade estava sem recursos para o **conserto do tomógrafo**. Mais de 10 mil reais em produtos foram revertidos em verba para ajudar na compra de peças. A empresa também doou cem cestas básicas para o Fundo de Solidariedade da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (ABIQ) que, junto a doações de outros laticínios, fará um montante considerável, destinado às periferias de São Paulo.
- **Nestlé:** doação de cerca de **500 toneladas de alimentos e bebidas**, além de alimentos para animais de estimação, para auxiliar a suprir as necessidades da população brasileira. Dentre os itens estão principalmente leites, sopas, biscoitos e cafés, entre outros. Além disso, em parceria com as cooperativas de reciclagem e catadores da plataforma Cataki, será realizada a doação de mais de **24 toneladas de alimentos**, que serão distribuídos a aproximadamente 2.500 famílias ligadas às cooperativas de reciclagem da cidade de São Paulo e região.
- **Barbosa e Marques:** doou água clorada e auxiliou o Hospital São Vicente de Paula, em Governador Valadares/MG, a desinfetar toda a área externa, para prevenção do Coronavírus.

No Rio Grande do Sul, diversas empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) também entraram na onda de solidariedade, segundo informações da Assessoria de Imprensa do Sindilat:

- **Grupo Tangará:** doação de **500 quilos de composto lácteo a base de café** para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro, a fim de que os recursos que antes seriam utilizados para comprar leite e café, sejam destinados à compra de equipamentos para o combate da Covid-19.
- **Latvida:** em Estrela/RS, a empresa está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai **suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias**.
- **CCGL:** um aporte de **R\$ 250 mil será empregado na aquisição de insumos para hospitais** em Rio Grande e Cruz Alta/RS e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena.
- **Laticínio Stefanello:** está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), **diversos itens do segmento lácteo**, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São **70 kg de queijo mussarela, 15 kg de queijo parmesão ralado e outros 80 kg de requeijão cremoso** que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade.

Conhece alguma outra iniciativa do tipo? Conte para nós nos **comentários** ou envie um e-mail para contato@milkpoint.com.br.

Qualquer iniciativa é válida. Vamos divulgar também as boas ações! 🍌

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7104

Página: Notícias

Data: 09/04/2020

Corrente de solidariedade: setor lácteo se mobiliza diante da pandemia

09-04-2020 08:00:10 - Por: Milkpoint

Diversas empresas, sindicatos e cooperativas do setor lácteo estão se mobilizando por meio de doações e campanhas.



Em tempos de coronavírus, com tantas notícias ruins e desanimadoras, vamos divulgar também belas ações que estão ocorrendo em todo nosso País. Diversas empresas, sindicatos e cooperativas do setor lácteo estão se mobilizando por meio de doações e campanhas para ajudar a sociedade a passar por esse momento difícil.

Confira abaixo algumas iniciativas:

Tirolez: doação de R\$ 1 milhão entre os meses de abril e junho. A quantia será destinada primeiramente ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (HC). Somadas a esta quantia, 5000 cestas básicas serão doadas para a Cufa (Central Única das Favelas) e 540 para a Obra do Berço. Além disso, criaram uma Campanha com a #alimenteobem para que todos os parceiros possam doar alimentos, equipamentos médicos ou quantias em dinheiro para instituições focadas em combater a Covid-19.

Laticínios Porto Alegre: doação de R\$ 1 milhão aos Estados onde estão localizadas suas unidades. O valor será dividido entre as cidades de Ponte Nova, Contagem, Mutum, Rio Preto, Antônio Carlos e Barbacena, em Minas Gerais, Rio Novo do Sul, no Espírito Santo, e Valença, no estado do Rio de Janeiro. Os recursos serão utilizados na compra de equipamentos hospitalares, EPIs, ampliação de leitos, cestas básicas, entre outras aquisições. A empresa também vai promover ações assistenciais nos municípios de São Gotardo, Muriaé, Rio Pomba e Dolores do Rio Preto, onde estão situados seus postos de captação de leite. Além disso, a empresa doou também ao município de Mutum/MG uma Ambulância/UTI móvel que será de muita valia durante o enfrentamento da Covid-19 e em demais demandas de saúde.

Laticínios Bela Vista (Piracanjuba): em parceria com o Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindleite), doou mais de 50 mil litros de leite para entidades goianas, como a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego). Foi feita também uma parceria com a Prefeitura de Bela Vista de Goiás, cidade onde a marca possui Unidade Fabril, para doação de centenas de cestas básicas e mais de mil litros de leite por mês à população carente, enquanto durar a pandemia. Ainda como parte das atividades de apoio, a Piracanjuba ingressou em uma ação conjunta de empresários na cidade de Maravilha/SC. O município abriga uma outra filial da empresa e o hospital da cidade estava sem recursos para o conserto do tomógrafo. Mais de 10 mil reais em produtos foram revertidos em verba para ajudar na compra de peças. A empresa também doou cem cestas básicas para o Fundo de Solidariedade da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (ABIQ) que, junto a doações de outros laticínios, fará um montante considerável, destinado às periferias de São Paulo.

Nestlé: doação de cerca de 500 toneladas de alimentos e bebidas, além de alimentos para animais de estimação, para auxiliar a suprir as necessidades da população brasileira. Dentre os itens estão principalmente leites, sopas, biscoitos e cafés, entre outros. Além disso, em parceria com as cooperativas de reciclagem e catadores da plataforma Cataki, será realizada a doação de mais de 24 toneladas de alimentos, que serão distribuídos a aproximadamente 2.500 famílias ligadas às cooperativas de reciclagem da cidade de São Paulo e região.

Barbosa e Marques: doou água clorada e auxiliou o Hospital São Vicente de Paula, em Governador Valadares/MG, a desinfetar toda a área externa, para prevenção do Coronavírus.

No Rio Grande do Sul, diversas empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) também entraram na onda de solidariedade, segundo informações da Assessoria de Imprensa do Sindilat:

Grupo Tangará: doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro, a fim de que os recursos que antes seriam utilizados para comprar leite e café, sejam destinados à compra de equipamentos para o combate da Covid-19.

Latvida: em Estrela/RS, a empresa está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias.

CCGL: um aporte de R\$ 250 mil será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta/RS e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena.

Laticínio Stefanello: está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 kg de queijo mussarela, 15 kg de queijo parmesão ralado e outros 80 kg de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade.

Veículo: CDL Poa

Link: <https://www.cdipoa.com.br/blog/cdl-porto-alegre-participa-de-reuniao-de-conjuntura-do-banco-central/>

Página: Notícias

Data: 09/04/2020

CDL Porto Alegre participa de Reunião de Conjuntura do Banco Central

A CDL Porto Alegre passa a integrar a Reunião Conjuntural do Banco Central, a partir do mês de abril, que busca promover uma visão do setor produtivo do país sobre o cenário e as perspectivas para o futuro, e intercâmbio de experiência entre segmentos econômicos. O encontro ocorreu na sede do Banco Central realizado em Porto Alegre, com a presença do chefe adjunto do Departamento Econômico do BC, Eduardo de Lima, e representantes dos mais variados setores da produção do Rio Grande do Sul, como CDL POA, Sulpetro, Sindilat, Fenabreve, Fecomércio, Secovi, Abimaq, Abicalçados, Sinduscon, Fiergs e Farsul.

Na ocasião, representando a CDL Porto Alegre, o economista-chefe da Entidade, Oscar Frank, detalhou pontos que impactam o setor varejista: recuperação leda e gradual do varejo; PMC representa com pequena acurácia a dinâmica do setor, especialmente para as pequenas empresas; consumo das famílias deve continuar puxando o PIB em 2019 – bom para o setor, mas ruim para o futuro do País; cadastro positivo: instrumento de democratização do crédito; Mudança no sentimento do consumidor: menos importância para a posse de bens, e mais para seu usufruto.

Segundo Oscar Frank, os relatos dos diversos segmentos presentes na Reunião de Conjuntura do Banco Central confirmam a lenta arrancada da economia brasileira em 2019 e expectativas moderadamente frustradas para o período pós-eleições. “Os prognósticos para o PIB em 2019 do Relatório Focus, do Banco Central, apontavam crescimento de 2,6% da economia brasileira no dia 17 de janeiro deste ano. Agora, a projeção acusa 1,97%, ou seja, menos R\$ 45 bilhões deverão deixar de circular na economia”, explica o economista-chefe da CDL POA.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/coronavirus-rio-grande-do-sul-dispensa-a-emissao-de-nota-fiscal-de-produtor/>

Página: Notícias

Data: 10/04/2020

DEMANDA ATENDIDA

Coronavírus: Rio Grande do Sul dispensa emissão da nota fiscal de produtor

Segundo o Sindilat, medida evita o contato do produtor com os técnicos dos laticínios e reduz a circulação de pessoas no campo

 **COMPARTILHE NO WHATSA...**



10 de abril de 2020 às 12h06
Por Canal Rural



Foto: Prefeitura de Faxinal do Soturno/ RS

A emissão da Nota Fiscal de Produtor nas vendas internas para o Rio Grande do Sul (indústria, comércio ou outro produtor) está dispensada temporariamente. A flexibilização das emissões entre 1º de abril a 30 de junho de 2020 foi publicada no Diário Oficial do Estado nesta quinta-feira, 9.

O texto modifica o Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS).

A medida atende a pedido dos setores produtivos em função das dificuldades criadas pela pandemia de coronavírus. "Com essa medida, o governo mostra alinhamento no combate da pandemia uma vez que evita o contato do produtor com os técnicos dos laticínios e reduz a circulação de pessoas no campo", pontuou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini.

Ele lembra que esse pedido é um pleito antigo do setor que ganha reforço neste momento onde a circulação de pessoas não é recomendada. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul era o único estado do país que exigia a emissão de nota fiscal de venda do produtor para a indústria.

Conforme a Receita Estadual, o transporte da mercadoria será documentado pela Nota Fiscal de entrada emitida pelo adquirente/destinatário. O sistema de autorização das notas eletrônicas, nesse período, deixará de exigir a informação do número da Nota Fiscal de Produtor referente à venda/saída dos produtos. Nas vendas/saídas do Estado ou para exportação, o produtor deverá continuar emitindo normalmente a nota fiscal de saída dos produtos.

Neste período da dispensa, se busca evitar o deslocamento dos produtores rurais até as prefeituras para a retirada de Talão de Notas Fiscais de Produtor, com a consequente necessidade de interação com o servidor municipal, trânsito e aglomeração de pessoas no setor de atendimento, situações que podem potencializar a propagação do coronavírus.

Os produtores rurais que tiverem certificado digital ou cartão Banrisul poderão usar a Nota Eletrônica para documentar normalmente suas vendas/saídas de produtos. "É uma medida administrativa que vai facilitar o trabalho dos produtores rurais e para que possamos continuar as atividades com prevenção e tentando reduzir os impactos", afirma o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7112

Página: Notícias

Data: 13/04/2020

Governo atende setor e dispensa a emissão de nota fiscal de produtor

13-04-2020 08:11:07 - Por: Sindilat

O Rio Grande do Sul era o único estado do país que exigia a emissão de nota fiscal de venda do produtor para a indústria.



A emissão da Nota Fiscal de Produtor nas vendas internas para o Rio Grande do Sul (indústria, comércio ou outro produtor) está dispensada temporariamente. Foi publicado no Diário Oficial do Estado desta quinta-feira (9/04) o decreto 55173, que flexibiliza as emissões entre 1º de abril a 30 de junho de 2020. O texto, datado de 8 de abril de 2020, modifica o Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS).

Com isso, o governador Eduardo Leite atende a pedido dos setores produtivos em função das dificuldades criadas pela pandemia de coronavírus. "Com essa medida, o governo mostra alinhamento no combate da pandemia uma vez que evita o contato do produtor com os técnicos dos laticínios e reduz a circulação de pessoas no campo", pontuou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele lembra que esse pedido é um pleito antigo do setor que ganha reforço neste momento onde a circulação de pessoas não é recomendada. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul era o único estado do país que exigia a emissão de nota fiscal de venda do produtor para a indústria.

Conforme a Receita Estadual, o transporte da mercadoria será documentado pela Nota Fiscal de entrada emitida pelo adquirente/destinatário. O sistema de autorização das notas eletrônicas, nesse período, deixará de exigir a informação do número da Nota Fiscal de Produtor referente à venda/saída dos produtos. Nas vendas/saídas do Estado ou para exportação, o produtor deverá continuar emitindo normalmente a nota fiscal de saída dos produtos.

Neste período da dispensa, se busca evitar o deslocamento dos produtores rurais até as prefeituras para a retirada de Talão de Notas Fiscais de Produtor, com a conseqüente necessidade de interação com o servidor municipal, trânsito e aglomeração de pessoas no setor de atendimento, situações que podem potencializar a propagação do coronavírus.

Os produtores rurais que tiverem certificado digital ou cartão Bannisul poderão usar a Nota Eletrônica para documentar normalmente suas vendas/saídas de produtos. "É uma medida administrativa que vai facilitar o trabalho dos produtores rurais e para que possamos continuar as atividades com prevenção e tentando reduzir os impactos", afirma o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira.

Leia abaixo a íntegra do decreto:

DECRETO Nº 55.173, DE 8 DE ABRIL DE 2020.

Modifica o Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS).

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 82, inciso V, da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º Com fundamento no art. 13 do Conv. s/nº, de 15 de dezembro de 1970, publicado no Diário Oficial da União de 18/02/71, ficam introduzidas as seguintes alterações no Livro II do Regulamento do ICMS, aprovado pelo Decreto nº 37.699, de 26/08/97:

ALTERAÇÃO Nº 5265 - No inciso I do art. 26, fica acrescentada a alínea "c" à nota 02 da alínea "a", conforme segue:

"c) no período de 1º de abril a 30 de junho de 2020, nas saídas internas de mercadorias, promovidas por produtores, destinadas a contribuinte inscrito no CGC/TE."

ALTERAÇÃO Nº 5266 - No art. 44, fica acrescentado o inciso XVIII, conforme segue:

"XVIII - no período de 1º de abril a 30 de junho de 2020, nas saídas internas de mercadorias, promovidas por produtores, destinadas a contribuinte inscrito no CGC/TE, desde que, conforme previsto no art. 26, I, "a", o destinatário emita nota fiscal relativa à entrada que acoberte o transporte da mercadoria."

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de abril de 2020.

Veículo: Folha do Mate

Link: <https://folhadomate.com/noticias/local/leite-tem-aumento-de-57-para-o-consumidor/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

Leite tem aumento de 57% para o consumidor

Por **Rosana Wessling** - 14/04/2020 08:00



Muitos preços de produtos da cesta básica tiveram aumento considerável nas últimas semanas. O preço do litro de leite é um dos que tem chamado atenção dos consumidores. Acostumados a pagarem, em média, até R\$ 3 o litro, no últimos dias, o preço chegou a ultrapassar os R\$ 4.

**Customizable Player.**
A Vimeo Feature [Learn More](#)

Todo início de mês, a Folha do Mate faz um levantamento de produtos em três supermercados de Venâncio Aires, dentre eles, está o leite. Em janeiro, o preço mínimo encontrado era de R\$ 2,59, em abril, a reportagem encontrou o produto por R\$ 4,09, um aumento de 57%.

A maior procura pelo leite e produtos derivados fez o preço final aumentar. A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais", explica Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat RS). Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5, os gastos adicionais com a prevenção do coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforça que houve uma diminuição considerável na produção de leite devido à estiagem. Outro fator elencado por ele, é que o leite UHT estava com uma defasagem de preço. "Efetivamente para pagar melhor o nosso produtor, a gente precisa aumentar o valor do leite. Mas é evidente que houve esse reposicionamento de preço e alguns supermercados aumentaram o valor."

Palharini enfatiza que o aumento no preço do litro de leite é justificável por diversas variáveis, dentre elas: oferta menor de produto, indústrias afetadas com a pandemia da Covid- 19 e a correria aos supermercados. "Nessa hora, infelizmente o consumidor vai ter que fazer pesquisa de preço", aconselha.

Apesar do aumento nas prateleiras dos supermercados, o produtor ainda recebe o mesmo pela venda. É o que explica o engenheiro agrícola da Emater de Venâncio Aires, Diego Barden dos Santos. "O preço pago ao produtor vem de uma estabilidade à leve alta em comparação ao mesmo período do ano passado. Mas nos últimos meses, ele continua recebendo o mesmo. Precisamos ressaltar que os custos de produção subiram muito. Com a alta nos insumos o produtor acaba perdendo a 'margem'."

Santos também reforça que quando o mercado se estabilizar novamente, a tendência é que se verifique uma alta ao valor pago para o produtor em relação ao mesmo período do ano passado. "Com a diminuição de produção considerável, em relação ao ano passado, a estiagem ocasionou uma menor qualidade de pastagem e silagem, com isso, teremos menos leite no mercado. Assim, espera-se que ele passa a ser valorizado e o produtor passe a receber mais. Agora, a instabilidade do mercado consumidor faz com que o preço oscile muito."

Mês	Mais barato	Mais caro
Janeiro	R\$2,59	R\$ 2,99
Fevereiro	R\$ 2,59	R\$ 2,99
Março	R\$ 2,59	R\$ 2,99
Abril	R\$ 2,99	R\$ 4,09

Variação de janeiro a abril = 57%

CONSUMIDOR

A moradora de Linha Saraiva, Márcia Dreissig, 50 anos, comenta que fez pesquisas e levou uma caixa de leite. "Pesquisei e estou levando o mais barato", enfatiza. "Como precisamos evitar sair muito de casa, estou levando uma caixa. No interior, o preço nos mercados é ainda maior", justifica.

Márcia destaca que não compra muito leite, mas notou o aumento no produto desde a última aquisição.

Levantamento

Todo início de mês, a Folha do Mate também faz o levantamento de 38 itens em três supermercados de Venâncio Aires. Dentre eles, está o leite. Confira a variação do produto nos primeiros quatro meses de 2020.

Mês Mais barato Mais caro

Janeiro R\$2,59 R\$ 2,99

Fevereiro R\$ 2,59 R\$ 2,99

Março R\$ 2,59 R\$ 2,99

Abril R\$ 2,99 R\$ 4,09

Variação de janeiro a abril = 57%

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7126

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

Nova superintendente do Mapa no RS busca diálogo permanente com cadeias de produção

14-04-2020 11:02:59 - Por: Sindilat

Os desafios da implantação das INs não foram poucos e estão sendo ultrapassados com sucesso por produtores rurais.



Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e em Análise de Sistemas pela Universidade Integrada do Alto Uruguai, Helena Pan Rugeri, a nova superintendente federal do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária do Rio Grande do Sul, assume tendo como missão a coordenação, a orientação e o acompanhamento de todas as ações da pasta - numa interlocução permanente com a Secretaria Estadual da Agricultura e demais órgãos do setor produtivo.

Desde 2002 atuando como Auditora Fiscal Federal Agropecuária do Mapa, Helena Rugeri se mostra aberta ao diálogo com todos os agentes da cadeia produtiva do Estado, e reforça que o setor de proteína animal permanecerá em caráter de fiscalização periódica, com base em análise de risco que considera o tipo de produto, o volume de produção e o desempenho do estabelecimento fabricante. Nestes critérios se encaixam os produtos lácteos, embutidos, pescados, mel, ovos, entre outros. "Os estabelecimentos de abate são fiscalizados em regime de inspeção permanente, ou seja, com a presença constante da equipe de inspeção. Em todos os casos- periódico ou permanente - as empresas desenvolvem e aplicam seus programas de autocontrole", afirma. Além das fiscalizações realizadas nos estabelecimentos, são executados diversos programas para avaliar e garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos consumidos.

Em relação à cadeia láctea, Helena pontua que o setor soube enfrentar com profissionalismo as mudanças exigidas pelas INs 76/77, em 2019. "Os desafios da implantação das INs não foram poucos e estão sendo ultrapassados com sucesso por produtores rurais, técnicos de campo e empresas. A melhoria na qualidade do leite é uma realidade que veio para ficar", afirma. Segundo a superintendente, permanece como desafio ao setor o alcance de um maior número de mercados para incrementar as exportações de lácteos do Brasil. "Esta conquista está ligada a outro desafio, que é a melhoria constante da qualidade do leite a campo", destaca.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/nova-superintendente-do-mapa-no-rs-busca-dialogo-permanente-com-cadeias-de-producao-218980/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

RS: Nova superintendente do Mapa busca diálogo permanente com cadeias de produção

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 14/04/2020



Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e em Análise de Sistemas pela Universidade Integrada do Alto Uruguai, Helena Pan Rugeri, a **nova superintendente federal do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária do Rio Grande do Sul**, assume tendo como missão a coordenação, a orientação e o acompanhamento de todas as ações da pasta - numa interlocução permanente com a Secretaria Estadual da Agricultura e demais órgãos do setor produtivo.

Desde 2002 atuando como Auditora Fiscal Federal Agropecuária do Mapa, Helena Rugeri se mostra aberta ao diálogo com todos os agentes da cadeia produtiva do Estado, e reforça que o setor de proteína animal permanecerá em caráter de fiscalização periódica, com base em análise de risco que considera o tipo de produto, o volume de produção e o desempenho do estabelecimento fabricante. Nestes critérios se encaixam os produtos lácteos, embutidos, pescados, mel, ovos, entre outros. "Os estabelecimentos de abate são fiscalizados em regime de inspeção permanente, ou seja, com a presença constante da equipe de inspeção. Em todos os casos- periódico ou permanente - as empresas desenvolvem e aplicam seus programas de autocontrole", afirma. Além das fiscalizações realizadas nos estabelecimentos, são executados diversos programas para avaliar e garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos consumidos.

Em relação à cadeia láctea, Helena pontua que setor soube enfrentar com profissionalismo as mudanças exigidas pelas INs 76/77, em 2019. "Os desafios da implantação das INs não foram poucos e estão sendo ultrapassados com sucesso por **produtores rurais**, técnicos de campo e empresas. A **melhoria na qualidade do leite** é uma realidade que veio para ficar", afirma. Segundo a superintendente, permanece como desafio ao setor o alcance de um maior número de mercados para **incrementar as exportações de lácteos do Brasil**. "Esta conquista está ligada a outro desafio, que é a melhoria constante da qualidade do leite a campo", destaca.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria-432441.html>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020



Imagem: Marçal Oliveira

PEDIDO

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas

Por: AGROLINK COM INF. DE ASSessorIA
Publicado em 14/04/2020 às 18:35h



126 acessos

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Barrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Eri Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/278483/coronavirus-camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

Eventos > Reunião

RS: coronavírus – Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo.

"As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do Icms que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Advertisement for Grammarly, a writing assistant. The image features the Grammarly logo (a green 'G' in a circle) and the text "grammarly" in white on a dark blue background. Below the logo is a white document icon with red lines indicating corrections. The main text reads "Don't let grammar errors spoil your essay!" in white. At the bottom, a green button contains the text "Get Grammarly It's Free" in white.

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/04/14/camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

Publicado por **Lucas Rivas** - 14/04/2020 - 18:24

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Bannisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. “Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service”, alertou Guerra.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria no RS

14 de abril de 2020

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor.

As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo.

“As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor”, frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado.

Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. “É uma questão social, precisamos pensar no conjunto”, frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: Isto é dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/cadeia-produtiva-de-lacteos-do-rs-pede-credito-para-estoques-e-capital-de-giro/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

AGRONEGOCIO

Cadeia produtiva de lácteos do RS pede crédito para estoques e capital de giro

Estadão Conteúdo

14/04/20 - 18h25



VESTIDO MALHA LIBERTY - SHOULDER

R\$ 399

Anúncio Shoulder

Learn more



São Paulo, 14 – A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul pediu nesta terça-feira ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro. “As empresas (especialmente de food service) estão solicitando mais prazo.

A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo”, disse, em nota, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Conforme a associação, Covatti Filho solicitou um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio têm demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Barrisul e Badesul para tratar da questão.

No encontro, virtual, com o secretário, o Sindilar abordou a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) para adubos, sementes e medicamentos veterinários, e de leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para liberar altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. “Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service”, disse Guerra.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-credito-estoques-capital-de-giro/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

AGRO PEDE APOIO

Leite: setor gaúcho pede crédito para estoques e capital de giro

Segundo presidente do Sindilat, é essencial que o produtor tenha acesso a recursos para assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo



14 de abril de 2020 às 18h59
Por Estadão Conteúdo

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul pediu nesta terça-feira, 14, ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro.



"As empresas (especialmente de *food service*) estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo", disse, em nota, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

- **Desabafo: 'Estou vivendo a epidemia do coronavírus, de vender e não receber'**
- **Produção de leite cai 20% em Santa Catarina com falta de chuva**

Conforme a associação, Covatti Filho solicitou um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio têm demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do estado.

Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. No encontro virtual com o secretário, o Sindilat abordou a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) para adubos, sementes e medicamentos veterinários, e de leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para liberar altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", disse Guerra.

Veículo: Dinheiro rural

Link: <https://www.dinheirorural.com.br/cadeia-produtiva-de-lacteos-do-rs-pede-credito-para-estoques-e-capital-de-giro/>

Página: Notícias

Data: 14/04/2020

GERAL

Cadeia produtiva de lácteos do RS pede crédito para estoques e capital de giro

São Paulo, 14 – A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul pediu nesta terça-feira ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro. “As empresas (especialmente de food service) estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo”, disse, em nota, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

+ Piracanjuba/Helou: sem food service, indústria de leite longa vida está no limite

+ Expoleite Fenasul, em Esteio (RS), é cancelada por causa da pandemia de covid-19

Conforme a associação, Covatti Filho solicitou um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio têm demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão.

No encontro, virtual, com o secretário, o Sindilar abordou a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) para adubos, sementes e medicamentos veterinários, e de leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para liberar altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. “Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service”, disse Guerra.

Veículo: Gauchazh

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/04/entidade-diz-que-produtor-nao-e-vilao-da-alta-no-preco-do-leite-entenda-o-que-esta-ocorrendo-ck9207olp00iv014q8xfu5fhg.html>

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

TENSÃO NO SETOR

Entidade diz que produtor não é vilão da alta no preço do leite; entenda o que está ocorrendo

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) divulgou nota de esclarecimento aos consumidores

15/04/2020 - 21h13min
Atualizada em 15/04/2020 - 21h13min

GZH EXCLUSIVO



Nota divulgada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) escancarou tensão entre os diferentes integrantes do setor neste momento de impactos previsíveis, mas ainda imensuráveis, do coronavírus na economia do país e do mundo. No centro do debate está o leite. Ou melhor, o valor do produto em seus diferentes níveis: ao produtor, à indústria e ao varejo.

Terminando, claro, com o que **o consumidor desembolsa**.

No texto, sem meias palavras, a entidade se diz cansada de ver o agricultor, que continua produzindo e garantindo o abastecimento, sendo apontado “como vilão”.

“A renda está cada vez mais reduzida e, em muitos casos, negativa, visto que o preço pago ao produtor pelo litro de leite está estagnado”. O setor vive crise que, nos últimos quatro anos, **encolheu quase 40% o número de produtores** no Estado, por fatores como inviabilidade da atividade e redução no consumo. Provavelmente daí a preocupação com o tema preço.

Segundo Carlos Joel da Silva, presidente da entidade, o valor médio recebido é de R\$ 1,25 por litro, semelhante ao de igual período do ano passado. Em contrapartida, pondera, o custo subiu, em média, 15%:

– Somado à redução de cerca de 20% da produção, estamos falando de renda 35% menor.

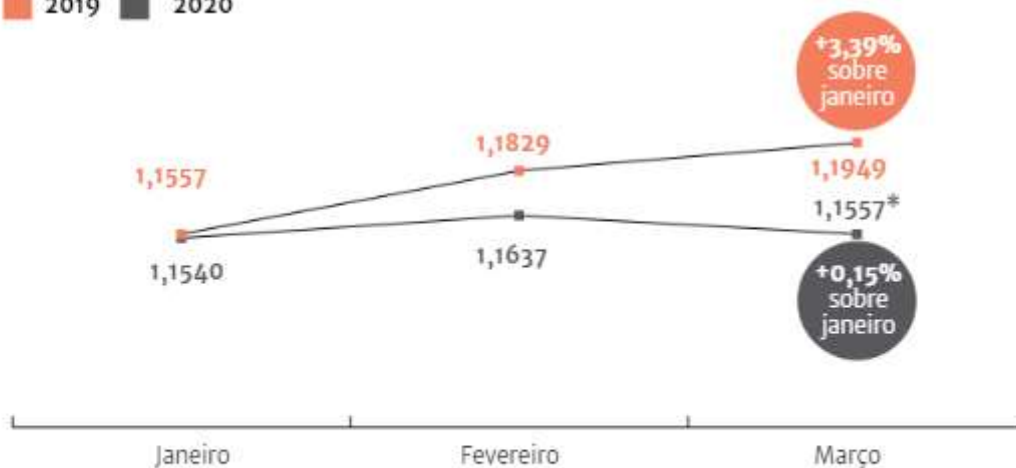
As indústrias costumam pagar um pouco acima do estabelecido pelo Conseleite (veja abaixo). Nos valores de referência, no entanto, percebe-se que neste ano o cenário se aproxima da estabilidade, ao passo que em 2019 era de alta. Nas gôndolas, a valorização se manteve, mas foi inferior a igual período do ano passado.

Para entender, é preciso olhar condições que habitualmente interferem no preço e ingredientes específicos deste começo de 2020. Entre os que se mantêm estão variação na produção (pico em agosto e setembro e queda em março e abril), clima, câmbio, consumo e poder de compra. O valor do longa vida começa a reagir após Carnaval e volta às aulas – férias têm queda de consumo.

Valores do produto

Ao produtor (em R\$ por litro, valor de referência, corrigido pela inflação)

■ 2019 ■ 2020



Fonte: Conseeite

*Valor projetado

No supermercado (em R\$, valor médio do mês)**

■ 2019 ■ 2020



Fonte: Levantamento da Agas

**Valores não deflacionados

Neste ano, somou-se **a pandemia**, que inicialmente aumentou muito a procura e deixou o leite longa vida mais caro. Cenário considerado passageiro, com o mercado de São Paulo apontando no momento recuos que deverão se refletir no Estado.

– O valor se estabilizou e daqui para a frente dependerá do consumo , que agora está fraco. O leite é produto muito sensível, sobe e baixa, porque tem vida curta – pondera Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

O dirigente afirma que a valorização recente fez a indústria “conseguiu sair do prejuízo”. E lembra que, além do leite UHT, entram na composição do valor de referência para o produtor leite em pó, estável e **queijos e derivados**, com redução em meio às restrições da covid-19.

– Até este final de semana será o período de maior diferença. Semana que vem, só diminuirá. O mercado está muito recessivo e só vai piorar – acrescenta Antônio Longo, presidente da Associação Gaúcha de Supermercados.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/camara-do-leite-unesepor-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria-219004/>

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 15/04/2020



Olá, Carolina! Para melhorar ainda mais os nossos materiais, queremos conhecer com mais detalhes os nossos leitores. É rapidinho, vamos começar?!

De onde você é?

<input type="text" value="Brasil"/>	<input type="text" value="Estado"/>	<input type="text" value="Cidade"/>
-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

ENVIAR

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por **oferta de linhas de crédito** oficiais que viabilizem a **manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho**. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor.

As indústrias reivindicam **crédito para estoques e capital de giro** tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. “As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor”, frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis aos setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio, já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. “É uma questão social, precisamos pensar no conjunto”, frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural, aportaram recursos para as Cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da **agricultura familiar** e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou as **compras governamentais de cestas básicas**, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão **leite em pó** – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito neste momento de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente da estiagem.

O **setor lácteo** também abordou a implementação de linhas de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas **queijarias gaúchas**. “Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service”, alertou Guerra.

As informações são da Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7133

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

15-04-2020 09:06:47 - Por: Sindilat

As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro.



Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a

estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/04/15/camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria/>

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

15 de abril de 2020

Por DANIEL

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: RD Planalto

Link: <http://rdplanalto.com/noticias/43295/camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria>

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

© 15/04/2020 - 07:53HRS

COMPARTILHE



Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/10259/C%C3%A2mara-do-Leite-une-se-por-pedido-de-cr%C3%A9dito-ao-produtor-e-%C3%A0-ind%C3%A9stria>

Página: Notícias

Data: 15/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

15/04/2020

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jeferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Fonte: Assessoria de imprensa Sindilat

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/camara-setorial-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-432553.html>

Página: Notícias

Data: 16/04/2020



AUXÍLIO

Câmara Setorial do Leite une-se por pedido de crédito

Setor lácteo gaúcho busca linhas de crédito oficiais que viabilizem manutenção da atividade

Por: SEAPA - SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
Publicado em 16/04/2020 às 06:21h.

Imagem: Marcel Oliveira

90 acessos

f t in w e

Representantes dos produtores, das indústrias e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) se reuniram nesta terça-feira (14) em videoconferência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite. O principal pleito foi a oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho neste período de pandemia do coronavírus.

As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação dos pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

O secretário Covatti Filho solicitou um levantamento do volume de recursos necessários e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas semelhantes e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Barrisul e Badesul para tratar da questão.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Smaniotto, a reunião ainda tratou da necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento, principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/257023-rs-camara-setorial-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-para-o-produtor-e-a-industria.html#.XrQnLahKjIV>

Página: Notícias

Data: 16/04/2020

RS: Câmara Setorial do Leite une-se por pedido de crédito para o produtor e a indústria

Publicado em 16/04/2020 08:45

92 exibições

Representantes dos produtores, das indústrias e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) se reuniram nesta terça-feira (14) em videoconferência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite. O principal pleito foi a oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho neste período de pandemia do coronavírus.

As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação dos pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

O secretário Covatti Filho solicitou um levantamento do volume de recursos necessários e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas semelhantes e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Smaniotto, a reunião ainda tratou da necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento, principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Participaram da videoconferência: Sindilat, AGL, Fetag, Ciepel/Simers, Farsul, Fundesa, Senar, Fecoagro, Emater e Seapdr.

Fonte: Sec. de Agricultura - RS

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/benedito-rosa-produtor-de-leite-precisa-mesmo-ficar-preocupado/>

Página: Notícias

Data: 16/04/2020

ALARME

Benedito Rosa: 'Produtor de leite precisa mesmo ficar preocupado'

Comentarista destaca que o cenário, em meio ao isolamento social por conta do coronavírus, é "incerto e difícil" e não se sabe até quando isso vai durar

 **COMPARTILHE NO WHATSA...**



16 de abril de 2020 às 20h37
Por Canal Rural

As indústrias de lácteos reivindicam crédito para estoques e capital de giro, já que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação dos pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena.

Representantes dos produtores, da indústria e da Secretária de Agricultura do Rio Grande do Sul se reuniram esta semana, em videoconferência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, para discutir soluções para o setor.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), é essencial que o pecuarista também tenha acesso a essas linhas de crédito, de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

O secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, afirma que a grande preocupação é o capital de giro. "O setor lácteo é um dos que mais exige das indústrias, justamente para bancar esse prazo para pagar o produtor e receber das redes".

Os derivados de leite, principalmente o queijo, têm enfrentado um aumento considerável de estoque. O comentarista Benedito Rosa afirma que o produtor de leite tem motivos reais para estar preocupado. "Esse é um cenário ruim e todos estamos com um ponto de interrogação à frente. Quanto tempo durará as restrições do mercado? Até quando vai a queda de demanda? É um quadro de incertezas e dificuldades".

Veículo: Gaz

Link: <http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/04/16/164525-preco-do-litro-de-leite-chega-a-quase-rs-400-em-santa-cruz.html.php>

Página: Notícias

Data: 16/04/2020

Preço do litro de leite chega a quase R\$ 4,00 em Santa Cruz

Fetag reclama que produtor segue recebendo menos. Empresas colocam o consumo elevado como fator para o aumento

Por: RODRIGO NASCIMENTO

Compartilhar



Há aproximadamente um mês, o preço do litro de leite UHT – também conhecido como longa-vida – disparou nos supermercados do Estado. Em levantamento na manhã dessa quarta-feira, 15, a *Gazeta do Sul* encontrou o produto sendo vendido por R\$ 3,98 (veja quadro) a marca mais cara. A baixa na produção causada pela estiagem e a compra em grandes volumes no início do período de distanciamento social são as explicações da indústria para o reajuste – que atinge apenas o consumidor.

Nas prateleiras dos supermercados santa-cruzenses, o preço oscila entre R\$ 2,99 e R\$ 3,98, da marca mais barata à mais cara. Conforme a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), o valor final chega a ser 200% maior que aquele pago ao produtor de leite, que segue enfrentando dificuldade no campo. “O preço médio pago pelo leite de qualidade, para grandes propriedades, é de R\$ 1,35 por litro, no máximo. Há quem receba entre R\$ 1,10 e R\$ 1,20”, denunciou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva.

Por conta da estiagem que castiga o Estado desde novembro do ano passado, o volume de pastagens encolheu junto com as espigas de milho, que torraram ao sol, inviabilizando a produção de silagem para o gado leiteiro. “O custo de produção aumentou 35% por conta do emprego de ração na alimentação dos animais”, destacou Joel da Silva.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/04/liderancas-defendem-melhor-organizacao-da-cadeia-leiteira.html>

Página: Notícias

Data: 17/04/2020

LEITE

Lideranças defendem melhor organização da cadeia leiteira

Em entrevista ao vivo, no Instagram da Globo Rural, representantes da indústria e dos produtores falam sobre as necessidades do setor e os efeitos da pandemia de coronavírus

🕒 4 min de leitura

REDAÇÃO GLOBO RURAL

17 ABR 2020 - 21H07 | ATUALIZADO EM 17 ABR 2020 - 21H07

A cadeia produtiva do leite precisa de uma melhor organização para aumentar a sua competitividade e para que o produtor possa ter previsibilidade e acesso à tecnologia. A avaliação foi feita por representantes de produtores e da indústria, em entrevistas ao vivo transmitidas pelo perfil da Globo Rural no Instagram, nesta sexta-feira (16/4).



“A previsibilidade para o produtor é fundamental para que se possa avançar em tecnologia. Temos um compromisso muito grande do setor de leite”, afirmou o secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) Darlan Palharini.

O executivo disse não ser favorável à uma atuação significativa do Estado na atividade econômica, mas, no caso da cadeia produtiva do leite, há necessidade de alguma intervenção. Na visão dele, o segmento poderia ter instrumentos financeiros semelhantes aos existentes na cadeia produtiva de grãos. O governo poderia, por exemplo, se utilizar dos leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), para estimular a movimentação dos produtos pelo país em período de safra e entressafra nos Estados.

“Deveríamos ter valores mínimos regionais para que o PEP cobrisse o valor do transporte”, argumentou, defendendo uma mudança na política de preços mínimos. “Nos Estados Unidos, tem venda futura do leite cru, seguro de margem para o produtor, para, justamente nesses períodos, consiga ter esse dispositivo para garantir a ele essa condição”, acrescentou, pontuando a necessidade de “políticas de segurança” para o setor.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, defendeu que o governo precisa encontrar mecanismos para financiar o produtor, principalmente a taxas mais baixas. “Não podemos continuar com taxas altas e refinanciamento. Precisamos que isso seja encarado como atividade essencial. Existe um papel social fundamental e fantástico de uma cadeia gigante”, disse ele, destacando que em torno de 1,2 milhão de propriedades rurais produzem leite no Brasil.

De outro lado, o presidente da Abraleite reconheceu que a pecuária leiteira do Brasil precisa melhorar seus indicadores de produtividade. Ainda há produtores no Brasil médias baixas, que chegam, inclusive, a inviabilizar a permanência na atividade. “Temos que evoluir muito. Não só o pequeno, como o médio e o grande”, disse ele.



Capital de giro

Um das principais necessidade destacadas pelas lideranças das cadeia produtiva do leite durante a transmissão é a de capital de giro. Geraldo Borges, da Abraleite, explicou que o produtor não tem controle sobre o preço de venda de seu produto para o laticínio. E acrescentou que, entre o momento da entrega e do pagamento pelo produto, leva de 30 a 40 dias. E que isso acaba afetando o planejamento do negócio.

“Tem produtores que não se organizam para adquirir a soja e o milho no melhor momento. O leite tem que ser trabalhado com planejamento anual. O pequeno tem mais dificuldade porque não tem capital de giro”, disse ele, lembrando que os preços de insumos como o milho e a soja estão mais altos nesse período.

Da parte da indústria, Darlan Palharini, do Sindilat/RS, indicou que as empresa vivem situação semelhante em relação aos seus clientes. Segundo ele, o tempo que a indústria leva para receber do mercado varejista varia entre 60 e 90 dias.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/257305-camara-do-leite-une-se-por-pedido-de-credito-ao-produtor-e-a-industria.html#.XrQpZKhKjIV>

Página: Notícias

Data: 20/04/2020

Câmara do Leite une-se por pedido de crédito ao produtor e à indústria

Publicado em 20/04/2020 13:41

146 exibições

Representantes dos produtores, indústrias e do governo uniram-se em um pleito coletivo por oferta de linhas de crédito oficiais que viabilizem a manutenção da atividade no setor lácteo gaúcho. Durante reunião virtual da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, na manhã desta terça-feira (14/4), foi solicitado ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, que interceda junto aos bancos em favor do setor. As indústrias reivindicam crédito para estoques e capital de giro tendo em vista que alguns clientes, principalmente do setor de food service, estão solicitando prorrogação de pagamentos em virtude da suspensão de operações com a quarentena e não há intenção de repassar esse ônus ao campo. "As empresas estão solicitando mais prazo. A indústria está entre o produtor e o varejista e não quer repassar esse custo. Temos que achar equilíbrio para manter a estabilidade do setor", frisou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, é essencial que o produtor também tenha acesso a essas linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo.

Covatti Filho reforçou que o pedido é relevante e solicitou ao setor um levantamento do volume de recursos necessário e das condições que tornariam essas linhas de crédito viáveis ao setor. Segundo ele, outros segmentos do agronegócio já solicitaram demandas parecidas e isso precisará ser tratado junto aos bancos ligados ao governo do Estado. Covatti ficou de agendar uma reunião entre o setor lácteo e representantes do Banrisul e Badesul para tratar da questão. O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Erli Teixeira, reforçou que essa linha de crédito emergencial é questão de sobrevivência do produtor, principalmente dos pequenos. "É uma questão social, precisamos pensar no conjunto", frisou.

O diretor de Política Agrícola da Secretaria, Ivan Bonetti, explicou que as resoluções do Banco Central que prorrogaram os custeios e os investimentos do crédito rural aportaram recursos para as cooperativas, disponibilizarão R\$ 20 mil por produtor da agricultura familiar e falou do deslocamento de milho para o Estado através do programa Milho Balcão Conab.

O secretário Covatti Filho ainda citou a compra governamental de cestas básicas, o que será feito por meio de recursos da merenda escolar. A aquisição dos kits – que conterão leite em pó – deve auxiliar pelo menos algumas empresas do setor que serão contempladas diretamente.

Coordenada pelo diretor-tesoureiro do Sindilat, Jéferson Adonias Smaniotto, a reunião ainda tratou sobre a necessidade de isenções tributárias (Pis/Cofins) sobre adubos, sementes e medicamentos veterinários. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, citou que a isenção do ICMS que, inicialmente iria até 30 de abril, foi estendida pelo Confaz até 31 de dezembro de 2020. Smaniotto ainda lembrou que é essencial desburocratizar o limite de crédito de forma a permitir que o produtor que já tem seu Pronaf comprometido possa ter linha especial para passar esse momento principalmente com estiagem.

O setor lácteo também abordou a necessidade de Prêmio de escoamento da Produção (PEP) para viabilizar a liberação dos altos estoques que se acumulam principalmente nas queijarias gaúchas. "Foram setores impactados duramente pela parada do setor de food service", alertou Guerra.

Fonte: Sindilat

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7189

Página: Notícias

Data: 24/04/2020

Doações e solidariedade na indústria de lácteos do RS

24-04-2020 09:30:33 - Por: Sindilat

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do RS estão reforçando a corrente de solidariedade.



Italac doou mil cestas básicas para famílias de Passo Fundo

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) estão reforçando a corrente de solidariedade com a continuidade de doações de leite, cestas básicas e artigos de higiene às comunidades carentes e profissionais de saúde das cidades com unidades em operação. Em Passo Fundo, a Italac realizou recentemente a entrega de mil cestas básicas para a prefeitura distribuir às famílias da cidade que desde 2009 abriga a unidade do laticínio.

Além das cestas básicas, a Italac contribuiu com a doação de leite e alimentos para instituições de saúde locais e com apoio para a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), além do repasse de recursos ao município para adquirir testes para diagnóstico de Covid-19. "Estamos somando e colaborando cada vez mais para que, juntos, possamos enfrentar esse momento de dificuldades", afirmou o assessor da diretoria da Italac, Felipe Freiria. Com informações da Italac

Cooperativa Piá já doou 11 toneladas de lácteos para municípios do RS

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no país, diversas empresas têm realizado iniciativas de responsabilidade social para amenizar os impactos provocados na vida da população. É o exemplo da Cooperativa Piá, de Nova Petrópolis. Até o momento, a empresa associada ao Sindilat já doou 11 toneladas de iogurtes, bebidas lácteas e leite para agentes de saúde localizados em Nova Petrópolis, Gramado, Picada Café, Feliz, Morro Reuter, Vila Flores e Marau.

Em Porto Alegre, por meio do Banco de Alimentos, foram entregues produtos lácteos para o Asilo Padre Cacique, Pão dos Pobres e Spaan. A ação da Piá foi uma forma de retribuir o trabalho prestado pelos agentes de saúde no combate ao coronavírus. Segundo o gerente de marketing da Piá, Tiago Haugg, novas doações estão previstas nas próximas semanas, atendendo às necessidades de cada unidade de saúde e entidades. Com informações da Cooperativa Piá

Lactalis do Brasil entrega 300 litros de álcool 70% glicerinado para prefeitura de Teutônia

Em tempo de pandemia, ações para beneficiar entidades, hospitais e famílias mais carentes têm ganhado espaço em todo país. Com fábricas em 19 municípios brasileiros, a Lactalis do Brasil, uma das empresas associadas ao Sindilat, intensificou a doação de produtos para o município de Teutônia, onde há unidade em operação. Desta vez, a ação está contemplando os profissionais de saúde. Para a prefeitura foram encaminhados 300 litros de álcool 70% glicerinado para fortalecer o atendimento que vem sendo realizado pelas equipes de saúde no enfrentamento ao coronavírus.

O álcool em gel, fundamental para a assepsia no combate à doença, foi doado também pela Lactalis às outras 18 comunidades espalhadas pelo Brasil, onde o grupo mantém operações. "Também contribuimos com a entrega de alimentos em instituições de saúde de São Paulo, como o Hospital de Clínicas e a Santa Casa", afirma o diretor de comunicação externa da Lactalis, Guilherme Portella.

CCGL distribui R\$ 9 milhões entre seus associados

Assim como os profissionais da saúde, os trabalhadores rurais não podem parar durante a pandemia da Covid-19. Por isso, a partir desta quinta-feira (23/04), a Cooperativa Central Gaúcha (CCGL) distribuirá aos produtores associados, aqueles que entregaram a matéria-prima em 2019 e estão ativos no sistema da empresa, cerca de R\$ 9 milhões como bonificação de participação nos resultados da industrialização e comercialização.

O valor é significativo e chega em um momento importante, o de estabelecer as pastagens de inverno nas propriedades, de acordo com o gerente de suprimento de leite da CCGL Jair da Silva Mello. Além disso, a quantia deve auxiliar nas finanças das famílias nesse momento de crise e de estiagem. Com informações da CCGL

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/257898-conseleite-indica-alta-do-leite-mas-mercado-preocupa-e-sinaliza-retracao.html#.XrQySghKjIV>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

Conseleite indica alta do leite, mas mercado preocupa e sinaliza retração

Publicado em 28/04/2020 13:01

159 exibições



O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28/04) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção. De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de

estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. “As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não sabemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, ponderou. Guerra ressaltou que o Conceleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conceleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conceleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Fonte: Conceleite

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-alta-do-leite--mas-mercado-preocupa-e-sinaliza-retracao_433190.html

Página: Notícias

Data: 28/04/2020



ALTA

Conseleite indica alta do leite, mas mercado preocupa e sinaliza retração

Algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios

Por: AGROLINK COM INF. DE ASSÉSORIA
Publicado em 28/04/2020 às 14:26h.

f t in w e

260 acessos

Imagem: Marcel Oliveira

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28/04) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção. De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. “As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-apesar-de-alta-de-9,79-no-preco-do-leite-em-abril-mercado-sinaliza-retracao-219221/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

Conseleite/RS: apesar de alta de 9,79% no preço do leite em abril, mercado sinaliza retração

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 28/04/2020

WhatsApp Facebook 452 Twitter LinkedIn Email Print

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em **R\$ 1,3541** o litro, **alta de 9,79%** em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28/04) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção.

De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da **queda na lactação e pelo impacto da seca** em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a **elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo**. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as **vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19**. “As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a **captação de leite no campo foi mantida**, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

As informações são do Conseleite/RS e do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/278796/conseleite-indica-alta-do-leite-mas-mercado-preocupa-e-sinaliza-retracao-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

Eventos > Leite

RS: Conseleite/RS indica alta do leite, mas mercado preocupa e sinaliza retração, diz Sindilat/RS

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite/RS em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção.

De acordo com o presidente do Conseleite/RS, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. "Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim", pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. "As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela", ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. "No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje".

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite e outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. "O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada", lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Isto é dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/conseleite-rs-preco-sobe-quase-10-no-inicio-de-abril-mas-cenario-preocupa/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

AGRONEGOCIO

Conseleite/RS: preço sobe quase 10% no início de abril mas cenário preocupa

Estado Conteúdo

28/04/20 - 14h43

São Paulo, 28/04 – O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em abril ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação a março. Os dados do Conseleite se referem aos primeiros dez dias do mês e, segundo o presidente da entidade, Rodrigo Rizzo, refletem o aquecimento do consumo no período, devido à formação de estoques pelas famílias, e a queda na lactação pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos. Infelizmente, alertou ele em nota, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, afirmou.

No mesmo comunicado, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram após esse período e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. A captação de leite no campo foi mantida e os estoques estão altos. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, disse Guerra.

O Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Para o Estado, ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/preco-do-leite-sobe-quase-10-no-inicio-de-abril-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

Preço do leite sobe quase 10% no início de abril no Rio Grande do Sul

Segundo o Conseleite, apesar da alta registrada, o cenário preocupa uma vez que o consumo vem reduzindo e impondo novos desafios à produção

PORTAL DBO | 28/04/2020 | 5:02 PM

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira e, segundo a entidade, se referem aos primeiros dez dias do mês.

De acordo com o Conseleite, as informações causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção.

Conforme o presidente da entidade, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo.

Continue a leitura após o anúncio

Mega LIQUIDAÇÃO Aliança
17 e 18 maio 2020
Domingo 9h e Segunda-feira 20h30

1500 MATRIZES

Transmissão: Canal Rural, UPEC RURAL
Linha de atendimento: 3103-0877

"Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim", afirma.

Rizzo aponta que a grave seca que atinge o Rio Grande do Sul coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19.

“As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, diz.

Guerra afirmou que o Conceleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria.

Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala.

“O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conceleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, afirma.

Reivindicações do setor lácteo

Durante a reunião, foi definido que o Conceleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/04/28/rs-conseleite-indica-alta-do-preco-do-leite-ao-produtor-mercado-aponta-recuo/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

RS: Conseleite indica alta do preço do leite ao produtor; mercado aponta recuo

📅 28 de abril de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite, leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor lácteo, setor leiteiro

O valor de referência do leite ao produtor projetado para abril, no Rio Grande do Sul, ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado em março (R\$ 1,2333/litro). Os dados, referentes aos primeiros dez dias do mês, foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira 28 e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus, que vem reduzindo o consumo e impondo novos desafios à produção.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e do impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias.

No entanto, assinalou Rizzo, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou.

De acordo com ele, a grave seca que atinge o Rio Grande do Sul coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19: “As pessoas adquiriram, em um curto período, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”.

Guerra ressaltou também que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje.”

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Algumas empresas, acrescentou, optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado spot. Com isso, algumas linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo, o que ocorreu com a manteiga, o requeijão e outros derivados usados na culinária em grande escala.

“O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou Guerra.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o colegiado requer ações para enfrentar a seca no estado, como apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Já para a União, a cadeia produtiva pedirá a liberação de PIS/Cofins para as indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-preco-abril-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

Leite: preço de referência sobe quase 10% em abril, diz entidade

Segundo o Conseleite, o aumento registrado no litro ainda não se reflete em ganhos no campo, porque insumos estão mais caros com o dólar em alta



28 de abril de 2020 às 15h18
Por Canal Rural

O valor de referência do litro do leite em abril – com base nos dez primeiros dias do mês – está 9,79% maior do que o consolidado em março, em R\$ 1,3541, divulgou o **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite)**, nesta terça-feira, 28.

De acordo com o presidente da entidade, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias.

Infelizmente, alerta Rizzo, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. "Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim", pontua.

- **Leite: produção de SC cai 4% com estiagem e pandemia de coronavírus**
- **Leite: governador do Paraná, Ratinho Junior, diz que setor foi o mais afetado**

Segundo ele, a grave seca que atinge o Rio Grande do Sul coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do **Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat)**, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à covid-19. "As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela", ponderou.

Guerra ressaltou que o Conceleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. "No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje".

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala.

"O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conceleite e nos colocam em uma situação muito delicada", lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conceleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS/Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-indica-alta-do-leite-mas-mercado-preocupa-e-sinaliza-retracao>

Página: Notícias

Data: 28/04/2020

CONSELEITE INDICA ALTA DO LEITE, MAS MERCADO PREOCUPA E SINALIZA RETRAÇÃO

28 de abril de 2020



O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28/04) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção. De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. “As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/04/29/conseleite-indica-alta-do-leite-mas-mercado-preocupa-e-sinaliza-retracao/>

Página: Notícias

Data: 29/04/2020

Conseleite indica alta do leite, mas mercado preocupa e sinaliza retração

29 de abril de 2020 Por DANIEL

O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conseleite em reunião virtual na manhã desta terça-feira (28/04) e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção. De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. “As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela”, ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. “No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje”.

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. “O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Conseleite e nos colocam em uma situação muito delicada”, lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.



Foto: Carolina Jardine

Fonte: Jardine Agência Com.,

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/apesar-de-indicar-alta-no-preco-do-leite--conseleite-rs-preve-retracao-futura_433228.html

Página: Notícias

Data: 29/04/2020



Imagem: Marcel Oliveira

Leite

Apesar de indicar alta no preço do leite, Conseleite-RS prevê retração futura

Valor referência projetado para o mês de abril é de R\$ 1,3541

Por: FAR SÚL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Publicado em 29/04/2020 às 10:41h.



235 acessos

Os primeiros dez dias do mês de abril apontam uma alta de 9,79% no preço do litro do leite. Os dados foram apresentados em reunião, por videoconferência, do Conseleite-RS nesta terça-feira (28/4). O valor de referência projetado é de R\$ 1,3541, ante o R\$ 1,2333 consolidado de março. O setor está apreensivo em meio à pandemia de coronavírus que gerou redução no consumo do produto. O presidente do Conseleite-RS e assessor da Presidência da Farsul, Rodrigo Rizzo, comenta que a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado pela queda de lactação e pelo impacto da seca que atingiu a maior parte dos municípios gaúchos.

Rizzo lembra que o período também marca um aquecimento do consumo pela formação de estoques pelas famílias, mas que essa elevação ainda não refletiu em ganhos no campo. "Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim", pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o vice-presidente do Conselho e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. "As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela", ponderou. Guerra ressaltou que o Conseleite-RS avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. "No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje".

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, demonstra preocupação com o futuro em decorrência de problemas que já vem de longo tempo. "O produtor vem acumulando aumento nos custos de produção ao longo dos anos que não são refletidos nos valores recebidos. Se somos uma cadeia, precisamos trabalhar como uma nas horas boas e ruins, não se pode sobrecarregar apenas um elo", comenta. "Sabemos que teremos uma crise ali na frente, mas já estamos enfrentando a nossa, agravando um cenário que já existia e havia piorado com a seca", conclui apresentando resultado de levantamento realizado pela Emater-RS que aponta que somente na Zona do Sul do Estado a quebra no período de fevereiro a março na produção de leite foi de 41,3%, equivalente a R\$ 6,67 milhões (preço médio de R\$ 1,18/litro).

Durante a reunião, foi definido que o Conseleite-RS remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Folha do mate

Link: <https://folhadomate.com/noticias/interior/conseleite-indica-alta-do-leite-mas-mercado-preocupa/>

Página: Notícias

Data: 29/04/2020

Conseleite indica alta do leite, mas mercado preocupa

Por Assessoria de Imprensa - 29/04/2020 13:13



O valor de referência do leite projetado para abril de 2020 ficou em R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado do mês de março (R\$ 1,2333/litro). Os dados – que se referem aos primeiros dez dias do mês – foram apresentados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) em reunião virtual na manhã da terça-feira, 28, e causam apreensão no setor lácteo gaúcho em meio à pandemia de coronavírus que vem reduzindo consumo e impondo novos desafios à produção.

MACROMIX
alacado

Absorvente com Abas
Diana
Leve 32un
Pague 28un

R\$ **6,99**
cada

Confira mais ofertas

De acordo com o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a recomposição de preço na entressafra era um movimento esperado em função da queda na lactação e pelo impacto da seca em mais de 300 municípios gaúchos, mas também reflete o aquecimento do consumo nos primeiros dez dias do mês devido à formação de estoques pelas famílias. Infelizmente, alertou ele, a elevação de preços no varejo ainda não se refletiu em ganhos no campo. “Os animais estão produzindo menos, o dólar está em alta, as cotações da soja e do milho tiveram valores elevados, assim como insumos e medicamentos. E, ao abrir os silos para alimentar os animais, verificamos que a qualidade da silagem estocada está ruim”, pontuou. Segundo ele, a grave seca que atinge o RS coloca a produção leiteira em situação diferenciada em relação ao restante do país e segue trazendo fortes impactos no dia a dia e na rentabilidade do produtor.

Representando as indústrias, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, alertou que as vendas despencaram e os preços já retornaram a patamares anteriores à Covid-19. "As pessoas foram às compras e adquiriram, em um curto período de tempo, produtos para várias semanas. O que vimos agora é uma queda forte tanto no varejo tradicional quanto no food service, setor mais impactado pelo isolamento social com o fechamento de bares, hotéis e restaurantes. As incertezas são grandes e não saberemos como será o amanhã. O momento é de muita cautela", ponderou. Guerra ressaltou que o Consete avalia apenas os primeiros dez dias do mês, e o mercado é regido por todo um mix durante 30 dias. "No próximo levantamento, veremos provavelmente o reflexo da queda de consumo nos preços, o que já é realidade na produção hoje".

Apesar do consumo retraído, a captação de leite no campo foi mantida, informa Guerra. O compromisso resultou em estoques elevados na indústria. Segundo ele, algumas empresas optaram por vender o leite a outros laticínios, o chamado mercado Spot, e linhas de produção simplesmente deixaram de operar pela ausência de consumo como o caso da manteiga, do requeijão e de outros derivados para o consumo culinário em grande escala. "O que se deixou de produzir, os negócios que não ocorreram, os estoques que têm alto custo de manutenção, o leite que precisou ser repassado ao mercado spot e a falta de pagamento por parte de diversos clientes não estão mensurados nos dados do Consete e nos colocam em uma situação muito delicada", lamentou.

Durante a reunião, foi definido que o Consete remeterá ofícios aos governos estadual e federal com reivindicações do setor lácteo. Ao secretário da Agricultura, Covatti Filho, o colegiado requer ações de enfrentamento da seca no Rio Grande do Sul com apoio financeiro e aquisição pública de alimentos. Para a União, a urgência é em relação à liberação de PIS Cofins às indústrias e agilidade na operacionalização dos recursos anunciados.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19997-vendas-de-queijos-e-derivados-do-leite-registram-queda>

Página: Notícias

Data: 30/04/2020

Rádio AGERT

30/04/20

Vendas de queijos e derivados do leite registram queda

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, fez um panorama da produção e das vendas da indústria de laticínios.





SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Abril de 2020

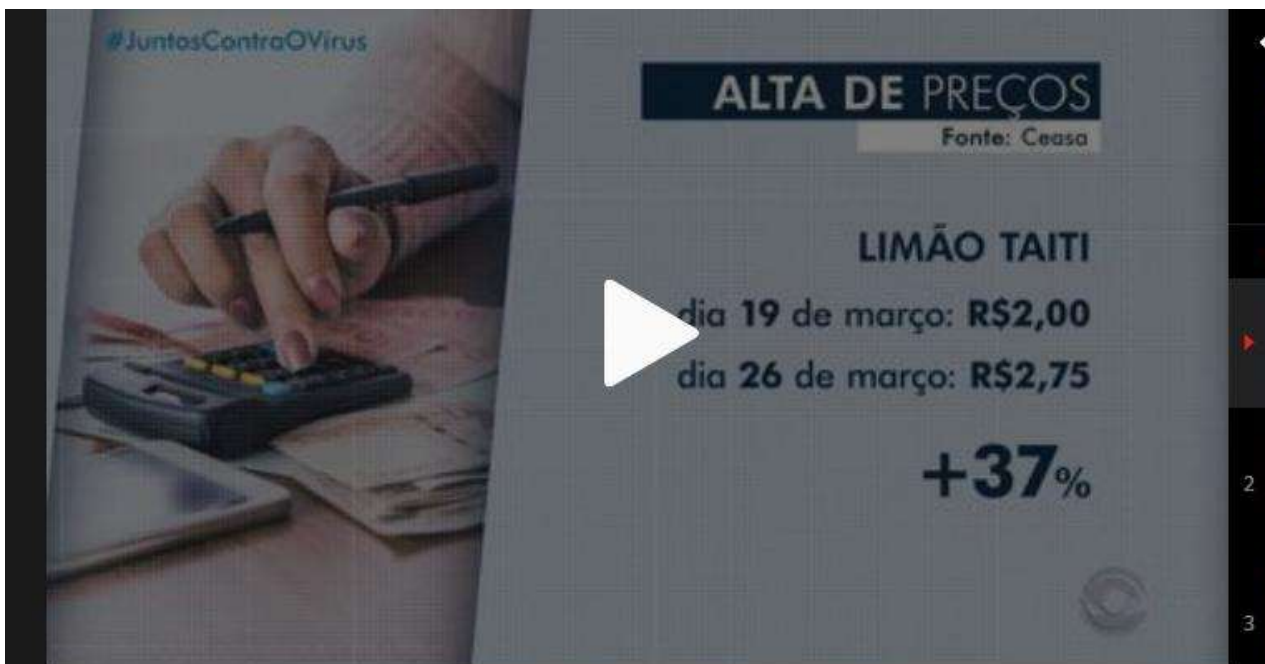
Veículo: Globoplay

Data: 28/03/2020

Programa: RBS Notícias

Link: <https://globoplay.globo.com/v/8440713/programa/>

Minutagem: 02'42"



#JuntosContraOVirus

ALTA DE PREÇOS
Fonte: Ceasa

LIMÃO TAITI
dia 19 de março: R\$2,00
dia 26 de março: R\$2,75

+37%

RBS Notícias >

Com alta procura por alimentos e produtos de limpeza, preço aumenta no supermercado

Veículo: Rádio Líder

Data: 18/04/2020

Programa: -

Minutagem: 30'

Veículo: Rádio Rosário de Serafina Corrêa

Data: 30/04/2020

Programa: -

Minutagem: 30'